UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOQUÍMICA

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA RUTINA EM UM MODELO *IN VITRO* DE PRIVAÇÃO DE OXIGÊNIO E GLICOSE

Aline Matté

Porto Alegre

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOQUÍMICA

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA RUTINA EM UM MODELO *IN VITRO* DE PRIVAÇÃO DE OXIGÊNIO E GLICOSE

Aline Matté

Orientadora: Profª Drª Christianne Gazzana Salbego

Dissertação apresentada ao Curso de Pós Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Bioquímica.

Porto Alegre

2013

CIP - Catalogação na Publicação

Matté, Aline
AVALIAÇÃO DO EFEITO DA RUTINA EM UM MODELO IN VITRO DE PRIVAÇÃO DE OXIGÊNIO E GLICOSE / Aline Matté. -- 2013.
88 f.

Orientadora: Christianne Gazzana Salbego.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

1. privação de oxigênio e glicose. 2. cultura organotípica de hipocampo. 3. rutina. 4. neuroproteção. 5. PI3K/Akt. I. Salbego, Christianne Gazzana, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

“É preciso que eu suporte duas ou três larvas

se quiser conhecer as borboletas”

Antoine de Saint-Exupéry

“Aprender é a única coisa de que a mente

nunca se cansa, nunca tem medo e

nunca se arrepende”

Leonardo da Vinci

Agradecimentos

À minha orientadora por ter compreendido a situação difícil que enfrentei durante o mestrado, pela dedicação, amizade, paciência e pelo exemplo de ética e competência.

À família do laboratório 23: Juliana, Rudimar, Daniéli, Mariana G., André, Patrícia, Leon, Elisa, Mariana S., Gabriela, Bruna, pela ajuda, risadas e conversas que tornaram meus dias muito mais agradáveis.

Ao “meu doutorando”, Fabrício, que me ensinou muito durante a iniciação científica, serei sempre grata a ti.

A todos os colegas, professores e funcionários do Departamento de Bioquímica, especialmente aos funcionários da área administrativa, portaria e do ratário e ao Sr. Valdemar.

A todos meus amigos, em especial à Amandinha, Ane, Dani, Ju, Maira, Manu e Mine, pela compreensão e apoio, que foram fundamentais para que mais essa etapa fosse vencida.

Ao Henrique que fez parte dessa caminhada, me apoiando e escutando, obrigada pela paciência e compreensão.

A minha família, que nas horas mais difíceis me apoiou, deu força e me incentivou a continuar. Amo muito vocês.

A minha querida irmã Cris, pela atenção, carinho, paciência, preocupação e enorme ajuda.

Índice

APRESENTAÇÃO

Esta dissertação está organizada em seções dispostas da seguinte forma: introdução, objetivos, artigo científico a ser submetido, discussão, conclusões, perspectivas, referências bibliográficas e anexo.

A **introdução** apresenta o embasamento teórico, que nos levou a formular a proposta de trabalho.

O **objetivo geral e os objetivos específicos** estão dispostos no corpo da dissertação.

Os métodos utilizados e resultados obtidos, assim como as referências bibliográficas específicas, encontram-se no tópico resultados, o qual está apresentado na forma de **artigo científico** a ser submetido à publicação. Esse trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Neuroproteção e Sinalização Celular do Departamento de Bioquímica-ICBS-UFRGS, em colaboração com o grupo coordenado pela professora Drª. Cristiane Matté, da mesma Instituição.

A **discussão** contém uma interpretação geral dos resultados obtidos no trabalho.

A seção **conclusões** aborda as conclusões gerais obtidas.

A seção **perspectivas** aborda as possibilidades de desenvolvimento de projetos a partir dos resultados obtidos.

A seção **referências bibliográficas** lista as referências utilizadas na introdução e discussão da dissertação.

RESUMO

A isquemia cerebral está entre as principais causas de mortalidade e morbidade em países desenvolvidos e, apesar dos constantes estudos, ainda não existe um tratamento realmente eficaz para a recuperação tecidual e funcional do cérebro após o episódio isquêmico. Frente a isso, nossos objetivos foram investigar o efeito neuroprotetor da rutina, um flavonoide que apresenta como principais propriedades as atividades antioxidante e hipolipidêmica, e avaliar os possíveis mecanismos de ação em um modelo *in vitro* de isquemia cerebral em culturas organotípicas de hipocampo de ratos. O tratamento com rutina diminuiu significativamente a morte celular induzida pela privação de oxigênio e glicose. Nas culturas submetidas à isquemia foi observado um aumento na produção de espécies reativas, que foi diminuída com o tratamento com rutina no período de recuperação de 24 horas. Não observamos nenhuma alteração significativa na massa mitocondrial e no potencial de membrana mitocondrial. A análise por *Western blotting* revelou que a neuroproteção exercida pela rutina está associada à modulação da via de sobrevivência PI3K/Akt e um de seus substratos, a GSK-3β. Em conjunto, nossos resultados sugerem um efeito neuroprotetor promissor da rutina contra os danos causados pela privação de oxigênio e glicose, dando suporte à ideia de que esse flavonoide poderia ser considerado como uma estratégia terapêutica no tratamento dos danos causados pela isquemia cerebral.

ABSTRACT

Cerebral ischemia is one of the major causes of mortality and morbidity in developed countries and, in spite of constant studies, there is still no accurately effective treatment for tissue and functional recovery of the brain after the ischemic episode. In view of this, our objectives were to investigate the neuroprotective effect of rutin, a flavonoid that presents antioxidant and hypolipidemic activities, on an *in vitro* model of cerebral ischemia, performed in organotypic cultures of rat hippocampus. We also verified some of the possible mechanisms of rutin action. Treatment with rutin significantly decreased cell death induced by oxygen and glucose deprivation. In cultures subjected to ischemia, it was observed an increase in production of reactive species, which was decreased by rutin treatment in the recovery period of 24 hours. No significant alterations were observed in mitochondrial mass and mitochondrial membrane potential. Analysis by Western blotting revealed that the neuroprotection exerted by rutin is associated with modulation of the PI3K/Akt pathway for survival and its substrates GSK-3β. In conjunction, our results suggest that rutin has promising neuroprotective effect against damage caused by deprivation of oxygen and glucose, supporting the idea that this flavonoid could be considered as a therapeutic strategy in the treatment of damage caused by cerebral ischemia.

LISTA DE ABREVIATURAS

4-VO: oclusão dos 4 vasos

Akt/PKB: proteína cinase B

AVC: acidente vascular cerebral

AVE: acidente vascular encefálico

BAD: promotor de morte associado a Bcl-2

CA1: corno de Ammon 1 (**C**ornus **A**mmonis)

CA3: corno de Ammon 3 (**C**ornus **A**mmonis)

DG: giro denteado (**D**entate **G**yrus)

ERN: espécies reativas de nitrogênio

EROs: espécies reativas de oxigênio

FDA: Food and Drug Administration

FKHR: fator de transcrição do receptor Fas

GSK-3β: glicogênio sintase cinase 3 beta

MAPK: proteína cinase ativada por mitógenos

MCA: artéria cerebral média

mTOR: proteína alvo da rapamicina em mamíferos

PDK1 e PDK2: proteínas cinases dependentes de fosfoinositóis 1 e 2

PKA: proteína cinase A

PKC: proteína cinase C

PI: iodeto de propídio

PI3K: fosfatidilinositol 3-cinase

PIP_2: fosfatidilinositol bifosfato

PIP_3: fosfatidilinositol trifosfato

POG: privação de oxigênio e glicose

Rut: rutina

SNC: sistema nervoso central

TBARS: substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico

tPA: ativador de plasminogênio tecidual

1. INTRODUÇÃO

1.1. Isquemia Cerebral

A isquemia cerebral, conhecida clinicamente como acidente vascular encefálico (AVE) e popularmente como derrame, é a segunda causa de mortalidade e a que mais leva à invalidez em todo o mundo (Donnan, Fisher, Macleod et al., 2008). No Brasil, a doença está em primeiro lugar no ranking geral de óbitos e incapacidades, gerando grande impacto econômico e social. De acordo com dados do Ministério da Saúde, em 2010 foram registrados quase 100 mil óbitos por acidente vascular cerebral (AVC) (Ministério da Saúde, 2012).

Essa doença está intimamente ligada a vários fatores de risco como a hipertensão, hipercolesterolemia, o diabetes e o tabagismo. Os sintomas clínicos mais comuns são a perda de força muscular de um lado do corpo, problemas de visão e de fala, desvio da boca para um lado do rosto, sensação de formigamento no braço, dores de cabeça súbita ou intensa sem causa conhecida, tonturas e perda de equilíbrio ou coordenação (Ministério da Saúde, 2012; American Stroke Association, 2013).

A isquemia cerebral é caracterizada por uma redução grave ou por um bloqueio do fluxo sanguíneo ao cérebro. Esse órgão é altamente dependente do fluxo sanguíneo contínuo para o suprimento de oxigênio e glicose, sendo mais vulnerável ao dano isquêmico do que os outros tecidos. Isto porque a bioenergética cerebral normal possui características especiais, que incluem uma taxa metabólica alta, reservas energéticas limitadas e uma grande dependência do metabolismo aeróbico da glicose. Além disso, o cérebro possui uma capacidade limitada de reparo a determinados danos, fazendo com que mudanças mínimas na disponibilização de oxigênio e de glicose a esse órgão possam afetar gravemente sua função, ocasionando alterações

bioquímicas e moleculares (Dirnagl, Iadecola e Moskowitz, 1999; Lipton, 1999; Rodrigo, Fernandez, Serrano et al., 2005).

A isquemia focal, o tipo mais frequente de isquemia cerebral em humanos, é definida como uma interrupção do fluxo sanguíneo para uma parte do cérebro. O outro tipo é a isquemia global, que resulta da interrupção transitória do fluxo sanguíneo para todo o cérebro, como ocorre durante uma parada cardíaca, por exemplo. Além dos danos causados pela falta de oxigênio e metabólitos durante a isquemia, a volta da circulação sanguínea pode aumentar ainda mais a morte neuronal, especificamente nas áreas mais vulneráveis do cérebro, como a região do Corno de Ammon 1 (CA1) do hipocampo (Schmidt-Kastner e Freund, 1991; Taylor, Obrenovitch e Symon, 1996; Lipton, 1999).

Apesar dos constantes estudos que nos levam a compreender melhor o complexo funcionamento fisiológico e patológico do cérebro, assim como os mecanismos associados à morte celular cerebral na isquemia, existem até o momento poucas opções farmacológicas tanto para prevenir como para tratar a isquemia cerebral. Agentes antiplaquetários e anticoagulantes são utilizados como medida profilática em indivíduos com fatores de risco para AVC. Além disso, o tratamento utilizado na prática clínica, e o único aprovado pelo *Food and Drug Administration* (FDA), é a terapia trombolítica com a administração da alteplase ou ativador de plasminogênio tecidual (tPA). Entretanto, esse tratamento possui diversas limitações, como o tempo de administração ao paciente que deverá ser no máximo 3 horas após a isquemia (e até 4,5 horas em alguns pacientes elegíveis) e apenas 5% dos pacientes são aptos a recebê-la (Donnan, Fisher, Macleod et al., 2008; Hall, Leonardo, Collier et al., 2009; American Stroke Association, 2013).

Para o desenvolvimento de terapias clinicamente efetivas e consequente diminuição da morte cerebral é essencial o entendimento dos eventos moleculares

associados à morte celular desencadeada pela isquemia, bem como daqueles envolvidos nas estratégias celulares de sobrevivência a estímulos nocivos.

1.1.1. Eventos envolvidos na morte celular após a isquemia

No cérebro exposto a um episódio isquêmico ocorrem diversos eventos complexos e intrincados, os quais conjuntamente são denominados de “cascata neurotóxica isquêmica”. Uma oclusão vascular com duração de poucos minutos, leva a uma sequência de eventos fisiopatológicos que ocorrem em determinada ordem, os quais apresentam relevantes inter-relações entre si e perduram por horas ou até dias (Durukan e Tatlisumak, 2007). Devido à falha energética sucedida pela privação de oxigênio e glicose, ocorre excessiva liberação e falha na recaptação do neurotransmissor glutamato, levando à despolarização neuronal, aumento dos níveis intracelulares de Ca^{2+}, produção excessiva de espécies reativas de oxigênio, depleção dos níveis de enzimas antioxidantes, produção de mediadores inflamatórios, além da ativação de segundos-mensageiros envolvidos na sinalização da morte celular programada. Essa sequência de eventos e a ativação de enzimas que danificam a estrutura das membranas celulares leva à perda da compartimentalização, abalo da homeostase e, finalmente, à morte celular (Figura 1) (Dirnagl, Iadecola e Moskowitz, 1999; Lo, Dalkara e Moskowitz, 2003).

1.1.2. Vulnerabilidade seletiva do hipocampo e morte celular tardia

Ao comparar populações de células dentro da mesma região do cérebro, observa-se que estas distintas populações celulares apresentam diferente vulnerabilidade frente a um episódio isquêmico. A esta característica, observada principalmente na região hipocampal, dá-se o nome de vulnerabilidade seletiva do hipocampo. Enquanto as células piramidais de CA1 parecem ser as mais sensíveis à isquemia, as células piramidais da região vizinha Corno de Ammon 3 (CA3) e as células granulares do giro denteado (DG) são resistentes. Já na região do hilo, apenas

uma subpopulação de células parece ser vulnerável (Schreiber e Baudry, 1995; Yang, Kitagawa, Ohtsuki et al., 2000). Diversos estudos tanto *in vitro* (Bernaudin, Nouvelot, MacKenzie et al., 1998; Cimarosti, Rodnight, Tavares et al., 2001; Valentim, Rodnight, Geyer et al., 2003; Horn, Gerhardt, Geyer et al., 2005*)* quanto *in vivo* (Ordy, Wengenack, Bialobok et al., 1993; Hsu, Sik, Gallyas et al., 1994; Valentim, Geyer, Tavares et al., 2001) já demostraram essa vulnerabilidade diferenciada.

Além disso, na isquemia cerebral global (ICG) observa-se um fenômeno conhecido como “morte neuronal tardia”, caracterizada pela detecção de sinais de morte celular apenas três ou quatro dias após o insulto. No hipocampo, as duas populações de células vulneráveis sofrem degeneração de forma distinta, as do hilo degeneram no período de 24 horas, ao passo que as células piramidais de CA1 não morrem até 3-4 dias após a exposição às condições isquêmicas (Kirino, 1982; Ordy, Wengenack, Bialobok et al., 1993; Bartus, Dean, Mennerick et al., 1998).

Após a isquemia cerebral, o hipocampo apresenta duas áreas com respostas diferenciadas: a área do infarto, onde ocorre a redução do fluxo sanguíneo e a área da penumbra, ao redor da área do infarto, onde se observa a morte tardia. Essas características do hipocampo abordadas sugerem a presença de alguns neurônios ainda viáveis que podem estar comprometidos, mas ainda deixam uma janela terapêutica para intervenção farmacológica após a isquemia (Ordy, Wengenack, Bialobok et al., 1993; Dirnagl, Iadecola e Moskowitz, 1999).

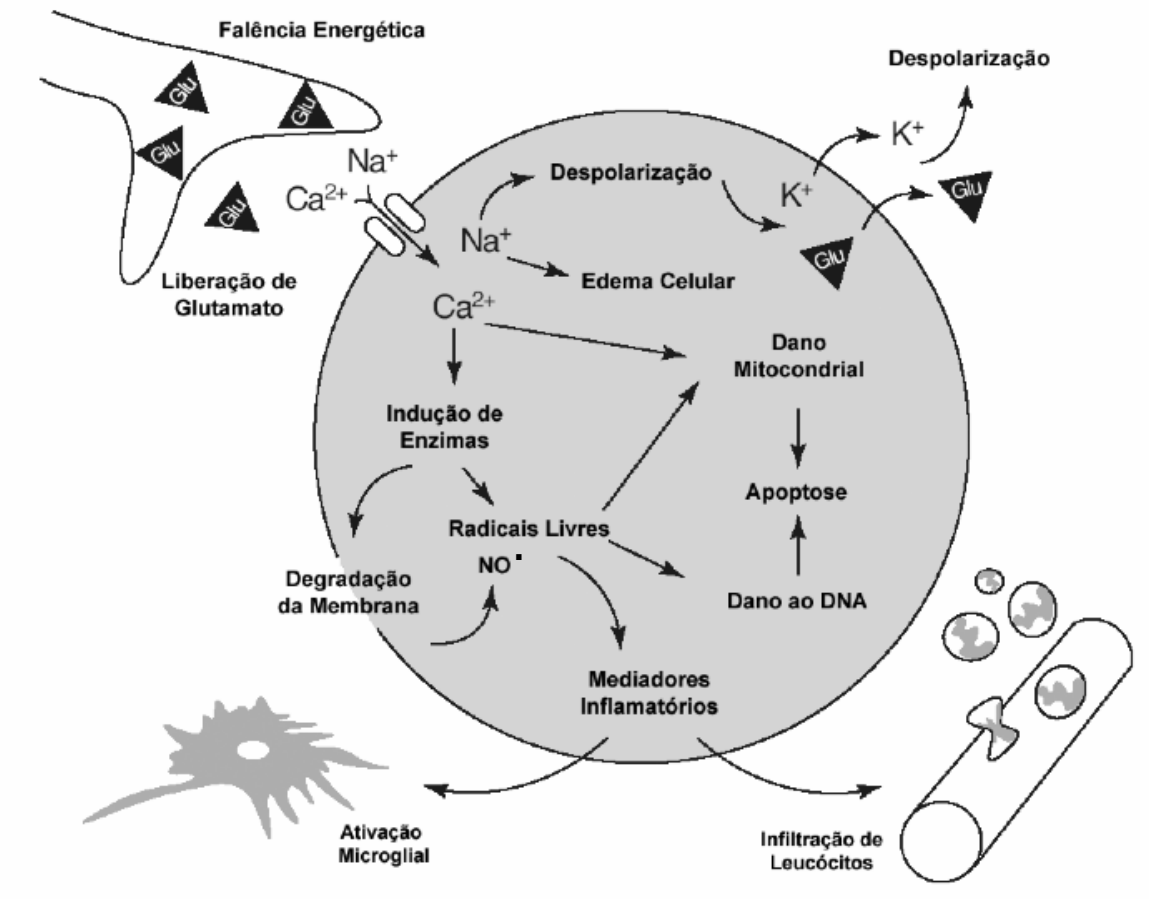


Figura 1. Visão geral simplificada dos mecanismos fisiopatológicos no cérebro isquêmico (Modificada de Dirgnal, Iadecola e Moskowitz, 1999).

1.1.3. Modelos experimentais de isquemia

1.1.3.1. Modelos *in vivo*

Nos modelos de ICG, os quais afetam todo o cérebro, são interrompidos os grandes vasos extracranianos, simulando um ataque cardíaco ou forte hipotensão. O modelo experimental mais utilizado é o da oclusão dos 4 vasos (4-VO) (Pulsinelli e Brierley, 1979; Schmidt-Kastner e Freund, 1991).

Nos modelos de isquemia cerebral focal, quando afetam uma pequena região do cérebro, são interrompidas artérias cerebrais específicas, sendo que o modelo mais usado é a oclusão da artéria cerebral média (MCA) (Ginsberg e Busto, 1989; Loetscher, Niederhauser, Kemp et al., 2001).

1.1.3.2. Modelos *in vitro*

Os modelos *in vitro* são ferramentas importantes para o estudo de diversas doenças, uma vez que constituem uma técnica mais simples e controlada para os estudos moleculares e celulares do que os *in vivo* (Pringle, Angunawela, Wilde et al., 1997). A técnica de culturas organotípicas vem sendo utilizada em nosso grupo para a investigação da morte neuronal induzida pela privação de oxigênio e glicose (POG) (Valentim, Rodnight, Geyer et al., 2003; Horn, Gerhardt, Geyer et al., 2005), toxicidade induzida pelo peptídeo β-amiloide (Nassif, Hoppe, Santin et al., 2007; Frozza, Horn, Hoppe et al., 2009) e estudo de compostos com possível atividade neuroprotetora frente a essas lesões (Cimarosti, Zamin, Frozza et al., 2005; Zamin, Dillenburg-Pilla, Argenta-Comiran et al., 2006; Simao, Zamin, Frozza et al., 2009; Hoppe, Frozza, Pires et al., 2013).

O modelo de culturas organotípicas de hipocampo foi desenvolvido em 1981 por Gähwiller e modificado por Stoppini e colaboradores (1991). Basicamente, trata-se de um método que mantém fatias de um tecido em cultivo, sobre uma interface entre o ar e o meio de cultivo, podendo assim permanecer por diversas semanas. A multiplicidade celular original do tecido cerebral (incluindo microglia e astrócitos) e as conexões intraneurais que estão presentes *in vivo* são mantidas, sendo essas características importantes para a investigação dos fatores fisiológicos e compostos farmacológicos que possam contribuir para a plasticidade sináptica e sobrevivência neuronal (Gahwiler, 1981; Stoppini, Buchs e Muller, 1991; Gahwiler, Capogna, Debanne et al., 1997; Clapp-Lilly, Smith, Perry et al., 2001; Holopainen, 2005).

A POG é um modelo experimental que reproduz *in vitro* parte das condições de uma isquemia cerebral *in vivo*. As culturas são expostas a um meio sem glicose e a uma atmosfera saturada de nitrogênio, simulando a interrupção do fluxo sanguíneo que ocorre durante um episódio isquêmico, observando-se as mesmas características com relação à vulnerabilidade seletiva e à morte neuronal tardia vistas nos modelos *in vivo*. Desta forma, essa metodologia constitui uma ótima ferramenta para o estudo dos mecanismos associados à isquemia cerebral e para a triagem de potenciais drogas neuroprotetoras (Strasser e Fischer, 1995; Laake, Haug, Wieloch et al., 1999; Sundstrom, Morrison, Bradley et al., 2005).

1.2. Estresse oxidativo

O estresse oxidativo é caracterizado pelo desequilíbrio entre sistemas pró-oxidantes, que levam à geração de espécies reativas de oxigênio (EROs) e de nitrogênio (ERN) e os sistemas antioxidantes, responsáveis pela remoção dessas espécies reativas. Em condições fisiológicas, as espécies reativas são formadas no organismo e controladas pelas defesas antioxidantes. Porém em estados patológicos pode ocorrer uma diminuição nas defesas antioxidantes endógenas e/ou um acréscimo na produção de radicais livres, promovendo o estresse oxidativo (Halliwell e Whiteman, 2004; Salvador e Henriques, 2004).

O tecido cerebral é particularmente sensível ao estresse oxidativo, pois utiliza grandes quantidades de O_2, possui baixas concentrações de defesas antioxidantes e alto conteúdo de lipídios poli-insaturados, os quais são mais suscetíveis à oxidação por espécies reativas (Sayre, Perry e Smith, 2008).

O estresse oxidativo tem sido associado a doenças neurológicas e neurodegerativas, tais como as doenças de Parkinson e Alzheimer e também à isquemia cerebral, tendo uma participação importante nos processos de morte celular

observados nessas patologias (Valko, Leibfritz, Moncol et al., 2007; Sayre, Perry e Smith, 2008). Durante a isquemia cerebral o fluxo sanguíneo é significativamente reduzido e na reperfusão a disponibilidade de oxigênio aumenta bruscamente, paralelamente às defesas antioxidantes endógenas estão depletadas devido ao excesso de produção de EROs por enzimas citosólicas pró-oxidantes, bem como pelo metabolismo mitocondrial, inativação de sistemas de detoxificação, consumo de antioxidantes e falha no reabastecimento de antioxidantes do tecido cerebral isquêmico (Fujimura, Tominaga e Chan, 2005).

1.3. Mitocôndria

As mitocôndrias são organelas intracelulares com dimensões e forma distintas, as quais dependem do estado metabólico e tecido em que se encontram. São responsáveis pela maior parte da energia gerada e utilizada pelas células eucarióticas, desempenhando assim, um papel fundamental na sobrevivência celular (Daum, 1985; Nicholls, 2002). A fosforilação oxidativa, acoplada à cadeia transportadora de elétrons, fornece a maior parte do ATP formado na célula. A cadeia respiratória é um complexo enzimático responsável pela transferência de elétrons vindos do metabolismo intermediário para a redução do oxigênio e síntese de ATP. Durante este processo, os elétrons oriundos das coenzimas NADH e $FADH_2$, reduzidas durante o ciclo do ácido cítrico, são transferidos para os complexos I e II e destes para os complexos III e IV, até o aceptor final de elétrons, o oxigênio molecular. A passagem de elétrons através dos complexos I, III e IV é acompanhada pelo bombeamento de prótons da matriz mitocondrial para o espaço intermembranas. Este gradiente eletroquímico, responsável pela formação do potencial de membrana mitocondrial, dirige o fluxo de prótons de volta à matriz mitocondrial, que utiliza esta energia para a síntese de ATP (Huttemann, Lee, Pecinova et al., 2008). Em condições fisiológicas, em torno de 1-

4% dos elétrons são desviados do fluxo pelos complexos da cadeia transportadora de elétrons, causando a redução incompleta do oxigênio molecular, formando espécies reativas tóxicas, tornando a mitocôndria uma importante fonte de espécies reativas de oxigênio (Koopman, Nijtmans, Dieteren et al., 2010).

As mitocôndrias cerebrais são relativamente sensíveis à lesão isquêmica e sabe-se que a disfunção mitocondrial desempenha um papel importante no mecanismo fisiopatológico da neurodegeneração aguda causada por esse insulto (Fiskum, Murphy e Beal, 1999). Durante o período isquêmico, a oxidação de proteínas de membrana leva ao aumento na permeabilidade da membrana mitocondrial interna devido à abertura do poro de transição de permeabilidade mitocondrial, desencadeando o inchamento mitocondrial e a ruptura da membrana mitocondrial externa. Deste modo, proteínas pró-apoptóticas, como o fator indutor de apoptose e citocromo *c*, são liberados no citosol desencadeando a morte celular (Moro, Almeida, Bolanos et al., 2005; Galluzzi, Blomgren e Kroemer, 2009; Reddy e Reddy, 2011).

No período de reperfusão há um aumento da geração de EROs, oxidação dos lipídios de membrana e das proteínas de transporte de elétrons, contribuindo para a indução de uma cascata de eventos que, assim como durante a isquemia, leva à morte celular (Fiskum, Murphy e Beal, 1999).

1.4. Rutina

Os flavonoides são um grupo de substâncias naturais encontrados principalmente em frutas e vegetais. A propriedade mais descrita é sua capacidade antioxidante, mas possuem também atividades anticarcinogênica, anti-inflamatória, antialérgica, antiaterosclerótica, entre outras. A rutina (Rut) foi isolada a partir de laranjas em 1930, no início acreditava-se ser um composto pertencente ao grupo das vitaminas, sendo na época denominada vitamina P. Após descobriu-se que essa

substância era na verdade um flavonoide e a partir disso muitas pesquisas começaram a ser realizadas na tentativa de isolar a molécula e estudar o mecanismo de ação pela qual atua (Nijveldt, van Nood, van Hoorn et al., 2001). Sua estrutura química pode ser visualizada na Figura 2.

A Rut é uma substância de cor amarela, encontrada em diversas fontes alimentares como frutas cítricas, uva, maçãs, cebola, tomates e bebidas como chá preto e vinho tinto. Entre os vegetais, as principais fontes são: *Sophora japonica* L., *Ginkgo biloba*, *Faopyrum esculentum* Moech e *Dimorphandra mollis*, sendo essa uma árvore encontrada na flora brasileira e perfaz cerca de 50% da produção mundial (Gomes e Gomes, 2000; Nijveldt, van Nood, van Hoorn et al., 2001; Lao, Lin, Kuo et al., 2005; Chan, Xia e Fu, 2007).

Tradicionalmente é utilizada como agente antimicrobiano, antifúngico e antialérgico (Sharma, Ali, Ali et al., 2013). Além dessas, estudos demonstram que esse flavonoide apresenta atividades antiviral, anticarcinogênica, anti-inflamatória, antiagregante plaquetária, anti-hipertensiva, hipolipidêmica, e possui ação no fortalecimento dos capilares, que é resultado da sua elevada capacidade de sequestrar radicais livres e atividade antioxidante (Guo, Wei e Liu, 2007; Guerrero, Castillo, Quinones et al., 2012; Sharma, Ali, Ali et al., 2013).

Linhagens de células humanas não tumorais, TIG-1 e HUVE, foram incubadas com concentrações crescentes de Rut, não apresentando citotoxicidade (Matsuo, Sasaki, Saga et al., 2005). A administração de concentrações relativamente altas de Rut em ratos, não causou dano ao DNA das células da medula óssea (da Silva, Herrmann, Heuser et al., 2002) e também não apresentou atividade mutagênica (Sahu, Basu e Sharma, 1981; Das, Wang e Lien, 1994).

A Rut foi detectada no plasma no período de 2 a 8 h após sua administração intraperitoneal em ratos, sendo o pico entre 2 – 4 h (Rodrigues, Marcilio, Frazao Muzitano et al., 2013).

Em modelos *in vitro* foi sugerido que a Rut consegue transpassar o endotélio cerebral e atravessar a barreira hematoencefálica, se tornando uma alternativa para o estudo de sua ação em doenças que afetam o Sistema Nervoso Central (SNC) (Youdim, Dobbie, Kuhnle et al., 2003). Tem sido demonstrado o potencial neuroprotetor da Rut em modelos animais de isquemia cerebral global e focal. Dentre eles foi visto, em modelo *in vivo,* que esse flavonoide melhorou o decréscimo da memória espacial e a morte neuronal na região de CA1 do hipocampo induzida pela isquemia cerebral repetida em ratos (Pu, Mishima, Irie et al., 2007).

Quando a Rut foi administrada em camundongos antes da isquemia cerebral global, induziu uma redução acentuada no tamanho da área do infarto, atenuou a deficiência na memória de curto prazo e coordenação motora e diminuiu os níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), ensaio empregado como um índice de estresse oxidativo (Gupta, Singh e Sharma, 2003). Outros autores demonstraram que essa substância também reduziu o tamanho da área do infarto, os déficits neurológicos comportamentais, as espécies reativas e a perda neuronal por apoptose devido à redução da expressão da p53 em isquemia cerebral focal em ratos (Khan, Ahmad, Ishrat et al., 2009). Entretanto, não há estudos em isquemia cerebral que relacionem a Rut e as vias de sobrevivência, como a via da fosfatidilinositol 3-cinase (PI3K).

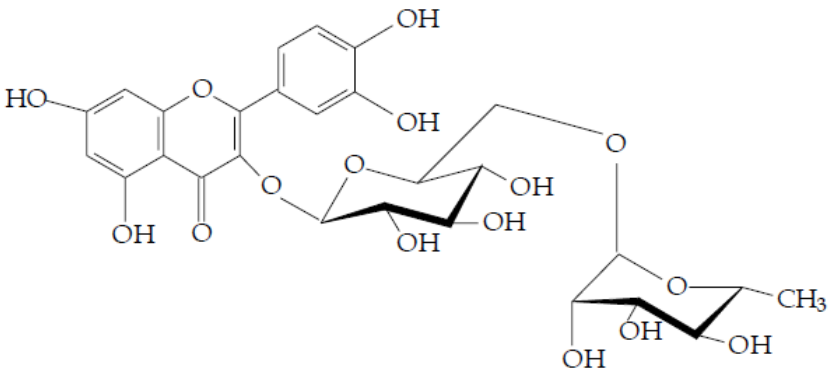


Figura 2. Estrutura química da rutina.

1.5. Vias de sinalização avaliadas nesse estudo

1.5.1. A via da PI3K e a proteína cinase B (Akt/PKB)

A PI3K é uma enzima amplamente expressa, que regula processos celulares, como proliferação, crescimento e apoptose (Nieto-Sampedro, Valle-Argos, Gomez-Nicola et al., 2011; Toker, 2012). Essa proteína consiste de um complexo heterodimérico, formado pela subunidade p85 (reguladora) e pela p110 (catalítica), as quais estão dissociadas e agrupam-se no momento da ativação, a qual é desencadeada através de um estímulo, que frequentemente é a interação de um fator de crescimento com um receptor tirosina cinase. Uma vez ativado, o receptor recruta a PI3K para perto da membrana plasmática, onde age sobre as moléculas de fosfatidilinositol bifosfato (PIP_2), fosforilando à fosfatidilinositol trifosfato (PIP_3) (Datta, Brunet e Greenberg, 1999; Cohen e Frame, 2001).

O aumento dos níveis intracelulares de PIP_3 ativa as proteínas cinases dependentes de fosfoinositóis (PDK1 e PDK2), levando ao deslocamento da Akt/PKB para a membrana plasmática. As PDKs 1 e 2 possuem ativação constitutiva e são capazes de fosforilar a Akt em dois diferentes sítios: a PDK1 fosforila a proteína na treonina 308, enquanto a PDK2 fosforila na serina 473, sendo que a fosforilação nos dois sítios é necessária para a total ativação da Akt/PKB. Essa possui um papel central nessa via, podendo interagir com diversos substratos (Coffer, Jin e Woodgett, 1998; Datta, Brunet e Greenberg, 1999; Vivanco e Sawyers, 2002; Song, Ouyang e Bao, 2005). O mecanismo de ativação da Akt pode ser melhor visualizado na figura 3.

A Akt está altamente expressa no SNC, é responsável pela fosforilação de vários substratos nucleares e citosólicos que regulam o crescimento celular e o metabolismo. Promove a proliferação, sobrevivência e proteção neuronal através da fosforilação de proteínas que regulam a apoptose como o promotor de morte associado à Bcl-2 (BAD), caspase-9, fator de transcrição do receptor Fas (FKHR), IκB

cinase, glicogênio sintase cinase 3 beta (GSK-3β) e a proteína alvo da rapamicina em mamíferos (mTOR) (Datta, Brunet e Greenberg, 1999; Yuan e Yankner, 2000) (Figura 3).

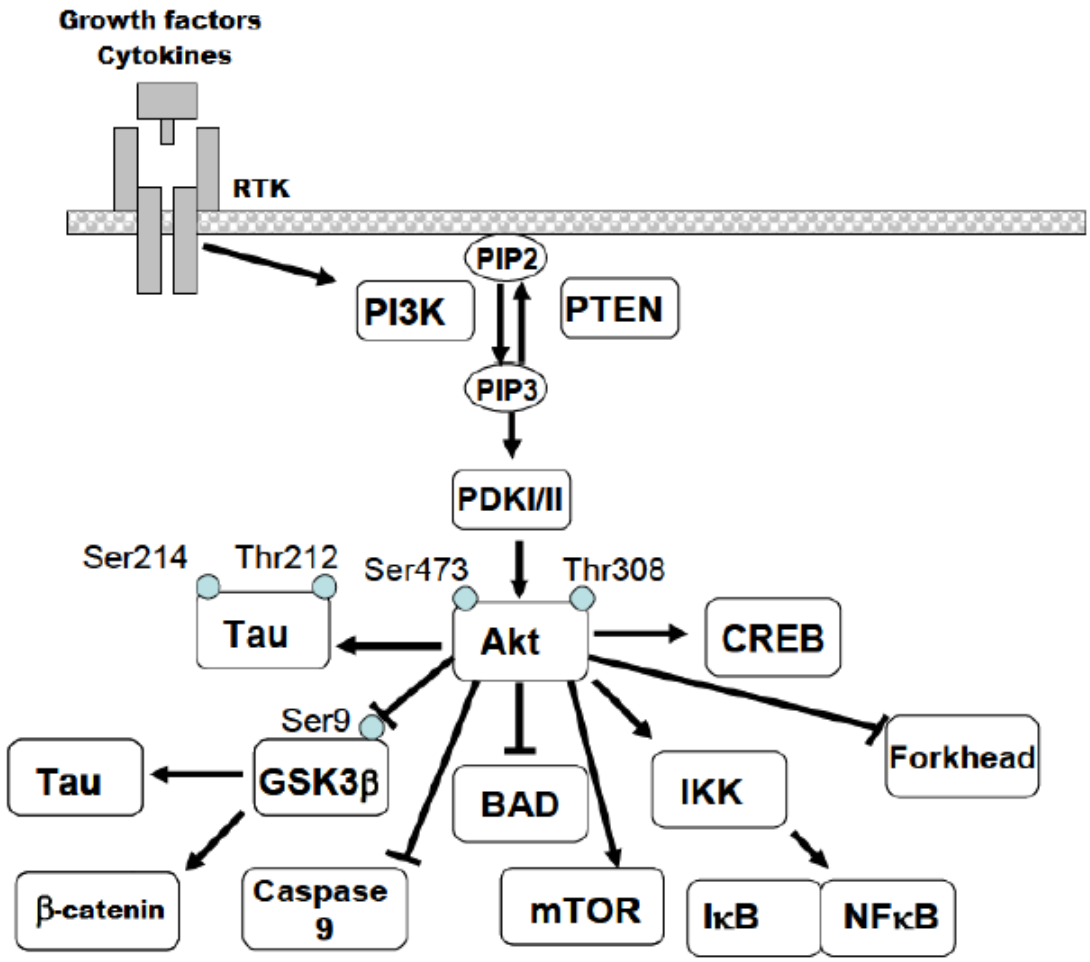


Figura 3. Via de sinalização celular mediada por PI3K/Akt simplificada. Detalhe da ativação da Akt e a regulação de seus substratos (Adaptado de Vivanco e Sawyers, 2002).

1.5.2. A Proteína GSK-3β

Um dos principais alvos da Akt é a GSK-3β. Quando a Akt está ativa, pode fosforilar a GSK-3β no resíduo de Serina 9, inativando-a. Outros inibidores dessa proteína são a proteína cinase ativada por mitógenos (MAPK), a proteína cinase A

(PKA), a proteína cinase C (PKC), entre outras (Cohen e Frame, 2001; Wang, Tsai, Peng et al., 2012).

A GSK-3β é um importante modulador de apoptose. Estudos apontam a associação entre essa proteína e a sobrevivência celular, mostrando que a sua ativação regula a atividade de diversos fatores de transcrição necessários para a sobrevivência celular. Sua inibição pela ativação da via PI3K/Akt pode proteger os neurônios de uma ampla variedade de lesões potencialmente fatais, demostrando que a GSK-3β pode ser um alvo inicial na morte celular (Pap e Cooper, 1998; Cohen e Frame, 2001; Grimes e Jope, 2001; Li, Bijur e Jope, 2002).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Investigar o efeito neuroprotetor da Rut e os seus possíveis mecanismos de ação em um modelo *in vitro* de isquemia cerebral.

2.2. Objetivos Específicos

- Avaliar o efeito neuroprotetor da Rut, em diferentes concentrações, no modelo de POG em culturas organotípicas de hipocampo.
- Avaliar o efeito da Rut como antioxidante.
- Avaliar parâmetros de biogênese mitocondrial.
- Verificar o efeito da rutina sobre a via de sinalização celular da PI3K.

3. RESULTADOS

3.1. Artigo Científico

NEUROPROTECTIVE EFFECT OF RUTIN AGAINST OXYGEN AND GLUCOSE DEPRIVATION IN HIPPOCAMPAL ORGANOTYPIC SLICE CULTURES

Aline Matté, Juliana Bender Hoppe, André Bevilacqua Meneghetti, Rudimar Luiz Frozza, Fabrício Simão, Cristiane Matté and Christianne Gazzana Salbego

Periódico: Neurochemistry International

Status: a ser submetido

NEUROPROTECTIVE EFFECT OF RUTIN AGAINST OXYGEN AND GLUCOSE DEPRIVATION IN HIPPOCAMPAL ORGANOTYPIC SLICE CULTURES

Aline Matté[1], Juliana Bender Hoppe[1], André Bevilacqua Meneghetti[1], Rudimar Luiz Frozza[2], Fabrício Simão[3], Cristiane Matté[1] and Christianne Gazzana Salbego[1]*

[1] Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica, Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brazil.

[2] Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Bioquímica Médica, Rio de Janeiro, RJ, Brazil.

[3] Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Instituto de pesquisas Biomédicas, Porto Alegre, RS, Brazil.

* Corresponding Author:

Christianne Salbego (salbego@terra.com.br)

Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS, Rua Ramiro Barcelos 2600 - Anexo I, Laboratório 37, 90035.003, Porto Alegre, RS, Brazil

Phone: +55 (51) 3308.5548; FAX: +55 (51) 3308.5535

List to abbreviations:

DMSO - dimethyl sulfoxide

GSK-3β - glycogen synthase kinase-3β

H_2DCFDA - 2',7'-dichlorofluorescein diacetate

HBSS - Hank's balanced salt solution

MEM - minimum essential medium

OGD - oxygen and glucose deprivation

pAkt - phospho-Akt

pGSK-3β - phospho-GSK-3β

PI - propidium iodide

PI3K - phosphoinositide 3-kinase

RNS - reactive nitrogen species

ROS - reactive oxygen species

Rut - Rutin

SDS - sodium dodecylsulfate

TBARS - thiobarbituric acid reactive substances

Abstract

The reduction in the supply of glucose and oxygen to the brain that occurs in cerebral ischemia leads to a complex cascade of cell events that result in cellular death. Rutin (Rut) has applications in several diseases due to its wide biological activities, high safety margins and lower cost. Our objective was to investigate the neuroprotective effect of Rut, and the possible mechanisms involved, on organotypic hippocampal slices culture exposed to oxygen and glucose deprivation (OGD) as a model of ischemia. Cultures were exposed to 1 hour of OGD and then treated for 24 hours with Rut (recovery period). Our results showed that Rut treatment significantly decreased cell death induced by OGD. In cultures subjected to ischemia, we verified an increase in reactive species formation, which was decreased by Rut treatment. We also evaluated mitochondrial parameters, and no alterations were observed in mitochondrial mass and mitochondrial membrane potential. The phosphoinositide 3-kinase (PI3K) pathway and proteins Akt and glycogen synthase kinase-3β (GSK-3β) are involved in Rut-mediated neuroprotection against ischemic injury. Our results suggest a promising neuroprotective effect of Rut against damage caused by OGD.

Keywords: Oxygen and glucose deprivation; organotypic hippocampal culture; rutin; neuroprotection; oxidative stress; mitochondrial biogenesis; Akt/GSK-3β.

1. Introduction

Ischemic stroke is an important cause of death and morbidity worldwide (Donnan et al., 2008). It results from a transient or permanent reduction in cerebral blood flow that leads to a complex cascade of cellular events, resulting in severe neuronal degeneration and, consequently, in loss brain function (Dirnagl et al., 1999; Lipton, 1999; White et al., 2000). Despite the incessant studies to understand the mechanisms associated with ischemic cell death, few pharmacological options are currently available for the prevention and treatment of patients who underwent cerebral ischemia (Donnan et al., 2008; Hall et al., 2009).

Several *in vitro* and *in vivo* models are used to elucidate the mechanisms involved in ischemic damage and to evaluate potential neuroprotective action of drugs. The model of organotypic hippocampal slice cultures, combined with the oxygen and glucose deprivation (OGD), an *in vitro* system, is used to study the ischemia-induced injury. This model offers great advantages because it mimics closely the *in vivo* condition (Cimarosti et al., 2001; Pringle et al., 1997; Tavares et al., 2001), the interneuron connections and cellular architecture and also, neurons survive during long-term culture and physiologically mature during this period, allowing an extend survival study (Cho et al., 2004; Muller et al., 1993; Xiang et al., 2000).

Rutin (Rut) is a flavonoid found in many dietary sources, such as citrus fruits, grapes, apples, onions, black tea and red wine. It is extracted from various plants, but it is found in highest concentration in *Saphora japonica* L., *Faopyrum esculentum* Moech and *Dimorphandra mollis* (Chan et al., 2007; Lao et al., 2005; Nijveldt et al., 2001). Traditionally it is used as an antiallergic, antimicrobial and antifungal agent (Sharma et al., 2013). Besides these, some studies have shown that this flavonoid has anticarcinogenic, antiviral, hypolipidemic activities, and has role in strengthening the

capillaries, due to its antioxidant activity (Guo et al., 2007; Sharma et al., 2013). A potential neuroprotective effect of rutin has been shown in animal models of global and focal cerebral ischemia (Gupta et al., 2003; Khan et al., 2009; Pu et al., 2007).

Under physiological conditions, reactive species are formed in the organism in concentrations controlled by antioxidant defenses. However, an increase in reactive species production and/or a decrease in endogenous antioxidant defenses in disease states may occur, promoting redox unbalance (Halliwell and Whiteman, 2004). Brain tissue presents a high intake of oxygen associated with a low concentration of antioxidant defenses, and high content of polyunsaturated lipids, which makes this tissue very susceptible to oxidative stress (Sayre et al., 2008). The oxidative stress has been linked to neurological and neurodegerative disorders, such as Alzheimer's and Parkinson's disease, as well as cerebral ischemia, contributing to the neurotoxicity triggered by the ischemic episode and culminating in cell death (Sayre et al., 2008; Valko et al., 2007).

Brain ischemia is associated with high susceptibility of mitochondrial damage and it is known that mitochondrial dysfunction plays an important role in the pathophysiological mechanism in acute neurodegeneration caused by ischemic insult. Mitochondria participate in several intracellular processes, such as calcium homeostasis and the control of life and death through apoptosis (Fiskum et al., 1999; Koopman et al., 2010; Nicholls, 2002).

Histological and biochemical evidence suggests that cell death following ischemic insult may occur by apoptosis and necrosis (Lipton, 1999). It is believed that this death may occur due to an imbalance in signaling events. PI3K regulates essential cellular processes such as proliferation, growth and apoptosis. Akt is a downstream kinase of PI3K, full activated by phosphorylation on Thr308 and Ser473 residues (Coffer et al., 1998; Datta et al., 1999). One way by which active Akt mediates its anti-

apoptotic effects is by phosphorylating and inactivating glycogen synthase kinase-3β (GSK-3β), which is an important modulator of apoptosis (Pap and Cooper, 1998).

The aim of this study was to investigate the neuroprotective effect of Rut in organotypic hippocampal slice culture exposed to OGD, an *in vitro* model of neuronal death. We also investigated whether the neuroprotective action of the Rut was related to PI3K signaling pathway by activating Akt and inactivated GSK-3β, as well as its activity as a scavenger of reactive species and possible relationship with mitochondrial biogenesis.

2. Experimental procedures

2.1. Organotypic hippocampal slice cultures

All animal procedures were approved by local Animal Care Committee and are in accordance with the NIH Guide for the care and use of laboratory animals. Organotypic hippocampal slice cultures were prepared according to the method of Stoppini et al. (1991), with some modifications (Valentim et al., 2003). Briefly, 400 µm thick hippocampal slices were prepared from 6–8-day-old male *Wistar* rats using a Mcllwain tissue chopper and separated in ice-cold Hank's balanced salt solution (HBSS) (Gibco) supplemented with 25 mM HEPES, 1% Fungizone (Gibco) and 36 µL/100 mL gentamicin (Schering®), pH 7.2. Six slices were placed on one Millicell culture insert (Millicell®- CM, 0.4 µm) and the inserts were transferred to a six-well culture plate (Cell Culture Cluster, TPP). Each well contained 1 mL of tissue culture medium consisting of 50% minimum essential medium (MEM) (Gibco), 25% heat inactivated horse serum (Gibco) and 25% HBSS (Gibco), supplemented with glucose 36 mM, HEPES 25 mM and $NaHCO_3$ 4 mM (final concentrations). Fungizone 1% and

gentamicin 36 µL/100 mL were added to the medium. The pH was adjusted to 7.3 and immediately after the solution was filtered (Millex-GS, Millipore®). Organotypic cultures were maintained in a humidified incubator gasified with 5% CO_2 atmosphere at 37ºC. The medium was changed every 3 days and experiments were carried out after 14 days *in vitro*.

2.2. OGD

OGD was achieved by combining hypoxia with aglycemia, according to the method described by Strasser and Fischer (1995), with some modifications (Cimarosti et al., 2001). After 14 days *in vitro*, the inserts were transferred to a sterilized 6-well plate, and incubated with 1 mL of OGD medium consisting of HBSS lacking glucose for 15 min to deplete glucose from intracellular stores and extracellular space. After that, medium was replaced by one with the same composition but previously bubbled with nitrogen for 30 min. The cultures were immediately transferred to an anaerobic chamber at 37°C in which the oxygen was replaced by nitrogen, and left in these conditions for 60 min. During this process control slices were maintained in an incubator with 5% CO_2 atmosphere at 37ºC. After the deprivation period, slices were washed three times with HBSS and incubated in culture medium under normoxic conditions for 24h, corresponding to the recovery period.

2.3. Drug exposition

Rut was obtained from Sigma Chemical (St. Louis, MO, USA) and was dissolved in 0.01% dimethyl sulfoxide (DMSO) (Sigma Chemical, St. Louis, MO, USA). For the first set of experiments we tested the effect of different Rut concentrations: 0.25, 0.50, 1.00 and 1.5 mM. The drug and/or DMSO were added to the medium

immediately after OGD and maintained during the recovery period (24h). After these we choose the concentration of 1.5 mM Rut to the remaining experiments.

2.4. Quantification of Cellular Death

Cellular damage was assessed by fluorescent image analysis of propidium iodide (PI) uptake (Noraberg et al., 1999). After a recovery period of 23 h, 5 µM PI (Sigma Chemical) was added to the cultures and incubated for 1 h. PI uptake is indicative of significant membrane injury (Macklis and Madison, 1990). Cultures were observed with an inverted microscope (Nikon Eclipse TE 300) using a standard rhodamine filter set. Images were captured and analyzed using Scion Image software (www.scioncorp.com). The area where PI fluorescence was detectable above background levels was determined using the ‘‘density slice’’ option of Scion Image software and compared to the total slice area to obtain the percentage of damage (Valentim et al., 2003).

2.5. Western blot analysis

After obtaining fluorescent images, slices were homogenized on lyses buffer [4% sodium dodecylsulfate (SDS), 2.1 mM EDTA, 50 mM Tris], aliquots were taken for protein determination (Peterson, 1983) and β-mercaptoethanol (Sigma Chemical) was added to a final concentration of 5%. Proteins were separated (40 µg per lane) on 12% SDS-polyacrylamide gel electrophoresis (Sigma Chemical). After electrophoresis, proteins were electrotransferred to nitrocellulose membranes using a semi-dry transfer apparatus (Bio-Rad Trans-Blot SD, CA. USA). Membranes were incubated for 60 min at 4ºC in blocking solution (Tris-buffered saline containing 5% powdered milk and 0.1% Tween-20) and further incubated with the appropriate primary antibody dissolved in the

blocking solution overnight at 4ºC. Primary antibodies anti-phospho-Akt (Ser473) (pAkt, 1:1000; Cell Signaling Technology), anti-Akt (1:1000; Cell Signaling Technology), anti-phospho-GSK-3β (Ser9) (pGSK-3β ,1:1000; Cell Signaling Technology) and anti-GSK-3β (1:1000; Cell Signaling Technology) were used. The membranes were then incubated with horseradish peroxidase-conjugated anti-rabbit antibody (1:1000; Amersham Pharmacia Biotech, Piscataway, NI, USA) for 2 h. Immunoreactive bands were revealed by an enhanced chemiluminescence kit (ECL, Amersham Pharmacia Biotech) was detected using X-ray films. The immunoblot films were scanned and the digitalized images analyzed with Optiquant software (Packard Instruments). For each experiment, the test groups were referred to vehicle treated control cultures not exposed to OGD, which were considered 100%, thus assuring the same signal intensity for control and test groups. The data are expressed as percentage of phosphorylated protein, which was obtained by the ratio of the immunocontent of phosphoprotein (pAkt or pGSK-3β) to the whole amount of the protein (Akt or GSK-3β) provided by the immunodetection assay with the total antibodies.

2.6. Flow cytometry assay

Mitochondrial mass and membrane potential were evaluated using MitoTracker® Green and Red (Invitrogen, Molecular Probes, Eugene, OR, USA), respectively, in a FACScalibur flow cytometer (BD Biosciences). The slices (100 mg) were dissociated with 1 mL of phosphate-buffered saline (PBS), pH 7.4, containing 1 mg% of collagenase IV, filtered and incubated with the probs. One hundred microliters of each sample was incubated in a bath at 37ºC, in the dark, for 45 min in a final concentration of 100µM MitoTracker® green+red. After that, 10.000 cells were evaluated per sample. Data were analyzed using the software FlowJo.

2.7. Reactive species measurement (DCF assay)

The reactive oxygen species (ROS) and reactive nitrogen species (RNS) production were detected using an oxidant-sensing fluorescent probe, 2',7'-dichlorofluorescein diacetate (H_2DCFDA) (Sigma Chemical). After 24 hours of OGD recovery, hippocampal slices were washed with PBS pH 7.4 and incubated with 30 μM H_2DCFDA in PBS, at 37°C in the dark for 30 minutes. H_2DCFDA is cleaved by cellular esterases and form H_2DCF that is oxidized by ROS and RNS which are present in the sample, producing a fluorescent compound, DCF (LeBel et al., 1992). After the incubation time, the intensity of DCF fluorescence was observed with an inverted microscope (Nikon Eclipse TE 300) using a standard rhodamine filter set. Images were captured and analyzed using Scion Image software (www.scioncorp.com). The area where DCF fluorescence was detectable above background levels was determined using the ''density slice'' option of Scion Image software and compared to the total slice area to obtain the percentage of damage.

2.7. Statistical analysis

Data are expressed as mean ± S.E.M. One-way analysis of variance (ANOVA) was applied to the means to determine statistical differences between experimental groups. Post hoc comparisons were performed by Tukey's test (GraphPad Prism software 5.0). Differences between mean values were considered significant when $p < 0.05$.

3. Results

3.1. Rut protects against cell death induced by OGD

The exposure of the cultures to 60 min of OGD and 24 h of recovery caused a marked fluorescence in the hippocampus, indicating a high incorporation of PI, as presented in the photomicrograph in Fig. 1A (OGD group). Quantification of PI fluorescence showed that OGD caused damage in about 23% of the hippocampus area, a significant increase compared to control cultures with a basal hippocampus damage of 0.3% (Fig. 1B). Treatment with 0.25, 0.50, 1.00 and 1.50 mM of Rut significantly reduced the PI incorporation in the hippocampus to 6.3, 6.2, 7.2, and 1.7%, respectively (Fig. 1B) which means decrease of cell injury. There were no statistical difference among the tested doses, thus we chose the concentrations of 1.5 mM to the next experiments for investigate the mechanisms by which Rut exerts its neuroprotective action. Also no difference was detectable between the treatments in the control slices, indicating that rutin had no toxic effect in basal conditions (Fig. 1B).

3.2. Rut-mediated neuroprotection is related to the lower reactive species production

To determine whether Rut protected cultured hippocampal slices from OGD-induced cell death by decreasing the reactive species formation, ROS e RNS were evaluated with the fluorescent probe H_2DCFDA, since this is one of the most prominent markers to reflect the oxidative state of cells in general (Possel et al., 1997). As shown in Fig. 2(A,B), slices that undergone OGD for 1 h followed by 24 h of recovery exhibited an increase in reactive species production when compared with control slices. The treatment with Rut induced a decrease of the fluorescence induced by reactive species.

3.3. Evaluation of mitochondrial mass and membrane potential

To investigate the involvement of mitochondrial biogenesis on the neuroprotective effect of Rut, we evaluated the mitochondrial mass and membrane potential in a flow cytometer by MitoTracker® Green and Red probes, respectively. As we can see in figure 3, there are no statistical differences in the mitochondrial mass and membrane potential among any of the groups, so we cannot say whether one of the mechanisms of neuroprotection of Rut is through mitochondrial biogenesis.

3.4. Phosphorylation of Akt and GSK-3β is involved with Rut neuroprotective effect

To investigate the involvement of PI3K pathway on the neuroprotective effect of Rut, we examined the phosphorylation status of Akt and GSK-3β, two downstream proteins of this pathway. Considering that Akt is a master protein kinase that promotes neuronal survival after global brain ischemia (Zhang et al., 2004), the status of Akt phosphorylation was examined after 24 h of recovery by Western blotting. Rut-treated cultures, previously submitted to OGD, showed an increase on Akt phosphorylation compared to control and OGD treated with DMSO (Fig. 4B). The percentage of Akt phosphorylated from OGD culture was significantly decreased when compared to control culture treated with Rut (Fig. 4B). There was no significant difference in the intensity of pAkt when compared control and OGD.

When Akt is activated, it phosphorylates and inactivates GSK-3β, preventing apoptosis (Cohen and Frame, 2001; Pap and Cooper, 1998). The level of GSK-3β phosphorylation also was examined, by Western blotting, after 24 h of recovery. Rut-treated cultures and submitted to OGD showed an increase in the intensity of pGSK-3β compared to the remaining groups (Fig. 5B). However, OGD did not significantly change the levels of pGSK-3β after 24 h of recovery. No alteration in the total amount of Akt and GSK-3β was observed (representative Western blotting in Fig. 4A and 5A).

4. Discussion

In the present study, we tested whether Rut has a neuroprotective effect in ischemic injury and proposed underlying mechanisms by which this neuroprotection occurs. For this purpose, we used organotypic hippocampal slice cultures subjected to OGD, an *in vitro* model of ischemic injury, which mimics *in vivo* ischemia. This model is widely used by our research group to study compounds with neuroprotective activity, allowing the evaluation of the action mechanisms associated.

We show that Rut at concentrations of 0.25, 0.50, 1.00 and 1.50 mM protects organotypic hippocampal cultures against OGD. There was no statistical difference between the treatments, but the concentration of 1.5 mM appeared to be more effective, so it was used for other experiments. These results collaborated with data obtained by *in vivo* models of cerebral ischemia. Pu et al. (2007) suggest that Rut is a potent neuroprotective agent in repeated cerebral ischemia and was able to reduce the death in the CA1 region of the hippocampus. Other studies also reported that this flavonoid reduced the size of the infarct and neuronal loss caused by cerebral ischemia (Gupta et al., 2003; Khan et al., 2009).

Excessive calcium influx, oxidative stress, mitochondrial damage and cellular edema are involved in ischemic cell death. Once we confirmed the efficiency of Rut as a neuroprotective strategy, we decided to investigate the mechanisms by which it exerts this effect. First, we hypothesized that Rut could protect neurons against cell death induced by OGD by its antioxidative properties. Antioxidant activity of Rut is already well described, considering that this substance has powerful antioxidant capacity against various oxidant systems *in vitro* and strong radical-scavenging activity (Sharma et al., 2013). We have already demonstrated that cerebral ischemia induces a decrease of antioxidant defenses and therefore increases neuronal damage in cerebral

cortex and hippocampus of rats (Simao et al., 2011). Weis et al. (2011) reported that perinatal hypoxia-ischemia induced oxidative damage in the same brain structures of newborn rats, and these events may contribute to the later morphological damage in the brain. Therefore it is very important, particularly in pharmaceutical research, identifying drugs with neuroprotective property that can act against oxidative stress, especially very soon after an ischemic episode. To test our hypothesis that the antioxidant property Rut's could be one of the mechanisms by which Rut protects the neurons against OGD, we used the probe H_2DCFDA to evaluate reactive species synthesis. Our results showed a large increase in fluorescence produced by oxidation of DCF in cultures subjected to OGD and Rut significantly decreased this elevation. It has been reported that Rut was able to decrease the levels of thiobarbituric acid reactive substances (TBARS) in rats subjected to global cerebral ischemia (Gupta et al., 2003). It also prevents the decrease of antioxidant enzymes and increased levels of reactive species in rats subjected to ischemic injury (Annapurna et al., 2013; Khan et al., 2009). Since neuronal damage in cerebral ischemia is also induced by free radicals (Chan, 2001) and Rut of neuroprotection is associated with antioxidant capacity, this flavonoid may be a viable agent to be used in diseases in which cellular injury is caused by oxidative stress.

Whereas in cultures subjected to OGD the production of reactive species increased and considering that mitochondria is the major source of ROS and are relatively sensitive to ischemic damage, we decided to evaluate mitochondrial parameters. We used the probes MitoTracker ® Green and Red to measure mitochondrial mass and membrane potential, respectively. We found no statistical differences between the groups in these two parameters. According Siesjö et al. (1999) mitochondrial dysfunction is observed during ischemia, which depends on the duration of the ischemic event. After short periods of ischemia, mitochondrial function is usually normalized during reperfusion. However, after a longer duration of ischemia,

reperfusion could be accompanied by a secondary mitochondrial failure. The potential protective effect of rutin against methylmercury-induced mitochondrial dysfunction *in vitro* was investigated by Franco et al. (2010). When mouse brain mitochondria were incubated with methylmercury, it was observed a decrease in mitochondrial function, however when co-incubated with Rut, this drug was not able to protect the mitochondrial toxicity induced by methylmercury. In the literature only other models of cerebral ischemia were used for the assessment of mitochondrial function (Fiskum et al., 1999; Liang et al., 2013; Schwarzkopf et al., 2013; Weis et al., 2012). Thus, we suppose that due to the injury model used here we cannot observe changes in mitochondrial parameters, and by this way we may not say whether the neuroprotective effect of Rut is related to mitochondrial biogenesis.

The PI3K pathway has protective effects over cells, that are mediated primarily by Akt, one of its downstream targets (Franke et al., 1997). Several authors have suggested that apoptosis is one of death processes activated in cerebral ischemia, knowing the potential anti-apoptotic effect of PI3K pathway, substances that activate this pathway present potential to prevent ischemic lesions (MacManus et al., 1993; Nitatori et al., 1995). Therefore, we hypothesized that Rut could protect neurons against cell death induced by OGD by activating PI3K/Akt pathway. Our results indicated that Rut increased Akt phosphorylation after OGD, and consequently their activation. Rut increased phosphorylation of Akt and its protective effect was inhibited by LY294002 in H9c2 cardiac cells after induction of cell death by H_2O_2, indicating that the protective action of Rut involves the activation of Akt (Jeong et al., 2009). Friguls et al. (2001) demonstrated that after 24 hours the protein Akt returns to baseline values. Results of our research group, using organotypic hippocampal slice cultures and OGD, demonstrating that there was no change in the phosphorylation of this protein after 24h of recovery (Horn et al., 2005). These results support our present work, in which we

also did not observe any increase on Akt phosphorylation 24 h after OGD in cultures treated with vehicle only.

Following the PI3K/Akt pathway, we investigated whether Rut had effect on GSK-3β phosphorylation. The Akt has been recognized as the major protein kinases that promote neuronal survival at least in part by phosphorylation and inactivation of targets downstream, such as GSK-3β (Song et al., 2005; Yano et al., 2001; Zhang et al., 2004). This inhibition can protect neurons from wide variety of life-threatening injuries. Showing that GSK-3β may be a factor in the initial cell death (Cohen and Frame, 2001; Cross et al., 1995; Pap and Cooper, 1998). The GSK-3β inhibitor reduced the infarct volume after transient focal cerebral ischemia, suggesting that the inhibition of this protein is neuroprotective against ischemic injury (Kelly et al., 2004). We have shown that Rut increased phosphorylation of GSK-3β, such as Akt, but in this case the protein was inactivated, thereby preventing cell death by apoptosis. Jover-Mengual et al. (2010) did not observe significant changes in the levels of pGSK-3β 24 h after global cerebral ischemia, corroborating with our results, where we did not observe difference in phosphorylation of GSK-3β at 24 h after OGD in cultures that received only the vehicle.

In conclusion, here it was demonstrated the involvement of PI3K pathway by measuring the phosphorylation of GSK-3β and Akt proteins after treatment with Rut hippocampal organotypic culture following a model of cerebral ischemia in vitro. To our knowledge this work was the first to show that the PI3K pathway and proteins Akt and GSK-3β are involved in the neuroprotection of Rut against ischemic injury. We also showed that Rut plays its neuroprotective role due to its antioxidant activity. Our study provides evidence for the beneficial early administration of Rut and its underling mechanisms and interrelated pathways that may rescue neuronal cells after global brain ischemia.

Acknowledgments

This work was supported by grants from the Brazilian agencies FAPERGS, CNPq and CAPES.

5. References

Annapurna, A., Ansari, M.A., Manjunath, P.M., 2013. Partial role of multiple pathways in infarct size limiting effect of quercetin and rutin against cerebral ischemia-reperfusion injury in rats. Eur Rev Med Pharmacol Sci 17, 491-500.

Chan, P.C., Xia, Q., Fu, P.P., 2007. Ginkgo biloba leave extract: biological, medicinal, and toxicological effects. J Environ Sci Health C Environ Carcinog Ecotoxicol Rev 25, 211-244.

Chan, P.H., 2001. Reactive oxygen radicals in signaling and damage in the ischemic brain. J Cereb Blood Flow Metab 21, 2-14.

Cho, S., Liu, D., Fairman, D., Li, P., Jenkins, L., McGonigle, P., Wood, A., 2004. Spatiotemporal evidence of apoptosis-mediated ischemic injury in organotypic hippocampal slice cultures. Neurochem Int 45, 117-127.

Cimarosti, H., Rodnight, R., Tavares, A., Paiva, R., Valentim, L., Rocha, E., Salbego, C., 2001. An investigation of the neuroprotective effect of lithium in organotypic slice cultures of rat hippocampus exposed to oxygen and glucose deprivation. Neurosci Lett 315, 33-36.

Coffer, P.J., Jin, J., Woodgett, J.R., 1998. Protein kinase B (c-Akt): a multifunctional mediator of phosphatidylinositol 3-kinase activation. Biochem J 335 (Pt 1), 1-13.

Cohen, P., Frame, S., 2001. The renaissance of GSK3. Nat Rev Mol Cell Biol 2, 769-776.

Cross, D.A., Alessi, D.R., Cohen, P., Andjelkovich, M., Hemmings, B.A., 1995. Inhibition of glycogen synthase kinase-3 by insulin mediated by protein kinase B. Nature 378, 785-789.

Datta, S.R., Brunet, A., Greenberg, M.E., 1999. Cellular survival: a play in three Akts. Genes Dev 13, 2905-2927.

Dirnagl, U., Iadecola, C., Moskowitz, M.A., 1999. Pathobiology of ischaemic stroke: an integrated view. Trends Neurosci 22, 391-397.

Donnan, G.A., Fisher, M., Macleod, M., Davis, S.M., 2008. Stroke. Lancet 371, 1612-1623.

Fiskum, G., Murphy, A.N., Beal, M.F., 1999. Mitochondria in neurodegeneration: acute ischemia and chronic neurodegenerative diseases. J Cereb Blood Flow Metab 19, 351-369.

Franco, J.L., Posser, T., Missau, F., Pizzolatti, M.G., Dos Santos, A.R., Souza, D.O., Aschner, M., Rocha, J.B., Dafre, A.L., Farina, M., 2010. Structure-activity relationship of flavonoids derived from medicinal plants in preventing methylmercury-induced mitochondrial dysfunction. Environ Toxicol Pharmacol 30, 272-278.

Franke, T.F., Kaplan, D.R., Cantley, L.C., 1997. PI3K: downstream AKTion blocks apoptosis. Cell 88, 435-437.

Friguls, B., Justicia, C., Pallas, M., Planas, A.M., 2001. Focal cerebral ischemia causes two temporal waves of Akt activation. Neuroreport 12, 3381-3384.

Guo, R., Wei, P., Liu, W., 2007. Combined antioxidant effects of rutin and vitamin C in Triton X-100 micelles. J Pharm Biomed Anal 43, 1580-1586.

Gupta, R., Singh, M., Sharma, A., 2003. Neuroprotective effect of antioxidants on ischaemia and reperfusion-induced cerebral injury. Pharmacol Res 48, 209-215.

Hall, A.A., Leonardo, C.C., Collier, L.A., Rowe, D.D., Willing, A.E., Pennypacker, K.R., 2009. Delayed treatments for stroke influence neuronal death in rat organotypic slice cultures subjected to oxygen glucose deprivation. Neuroscience 164, 470-477.

Halliwell, B., Whiteman, M., 2004. Measuring reactive species and oxidative damage in vivo and in cell culture: how should you do it and what do the results mean? Br J Pharmacol 142, 231-255.

Horn, A.P., Gerhardt, D., Geyer, A.B., Valentim, L., Cimarosti, H., Tavares, A., Horn, F., Lenz, G., Salbego, C., 2005. Cellular death in hippocampus in response to PI3K pathway inhibition and oxygen and glucose deprivation. Neurochem Res 30, 355-361.
Jeong, J.J., Ha, Y.M., Jin, Y.C., Lee, E.J., Kim, J.S., Kim, H.J., Seo, H.G., Lee, J.H., Kang, S.S., Kim, Y.S., Chang, K.C., 2009. Rutin from Lonicera japonica inhibits myocardial ischemia/reperfusion-induced apoptosis in vivo and protects H9c2 cells against hydrogen peroxide-mediated injury via ERK1/2 and PI3K/Akt signals in vitro. Food Chem Toxicol 47, 1569-1576.
Jover-Mengual, T., Miyawaki, T., Latuszek, A., Alborch, E., Zukin, R.S., Etgen, A.M., 2010. Acute estradiol protects CA1 neurons from ischemia-induced apoptotic cell death via the PI3K/Akt pathway. Brain Res 1321, 1-12.
Kelly, S., Zhao, H., Hua Sun, G., Cheng, D., Qiao, Y., Luo, J., Martin, K., Steinberg, G.K., Harrison, S.D., Yenari, M.A., 2004. Glycogen synthase kinase 3beta inhibitor Chir025 reduces neuronal death resulting from oxygen-glucose deprivation, glutamate excitotoxicity, and cerebral ischemia. Exp Neurol 188, 378-386.
Khan, M.M., Ahmad, A., Ishrat, T., Khuwaja, G., Srivastawa, P., Khan, M.B., Raza, S.S., Javed, H., Vaibhav, K., Khan, A., Islam, F., 2009. Rutin protects the neural damage induced by transient focal ischemia in rats. Brain Res 1292, 123-135.
Koopman, W.J., Nijtmans, L.G., Dieteren, C.E., Roestenberg, P., Valsecchi, F., Smeitink, J.A., Willems, P.H., 2010. Mammalian mitochondrial complex I: biogenesis, regulation, and reactive oxygen species generation. Antioxid Redox Signal 12, 1431-1470.
Lao, C.J., Lin, J.G., Kuo, J.S., Chao, P.D., Cheng, C.Y., Tang, N.Y., Hsieh, C.L., 2005. Microglia, apoptosis and interleukin-1beta expression in the effect of sophora japonica l. on cerebral infarct induced by ischemia-reperfusion in rats. Am J Chin Med 33, 425-438.
LeBel, C.P., Ischiropoulos, H., Bondy, S.C., 1992. Evaluation of the probe 2',7'-dichlorofluorescin as an indicator of reactive oxygen species formation and oxidative stress. Chem Res Toxicol 5, 227-231.
Liang, J.M., Xu, H.Y., Zhang, X.J., Li, X., Zhang, H.B., Ge, P.F., 2013. Role of mitochondrial function in the protective effects of ischaemic postconditioning on ischaemia/reperfusion cerebral damage. J Int Med Res 41, 618-627.
Lipton, P., 1999. Ischemic cell death in brain neurons. Physiol Rev 79, 1431-1568.
Macklis, J.D., Madison, R.D., 1990. Progressive incorporation of propidium iodide in cultured mouse neurons correlates with declining electrophysiological status: a fluorescence scale of membrane integrity. J Neurosci Methods 31, 43-46.
MacManus, J.P., Buchan, A.M., Hill, I.E., Rasquinha, I., Preston, E., 1993. Global ischemia can cause DNA fragmentation indicative of apoptosis in rat brain. Neurosci Lett 164, 89-92.
Muller, D., Buchs, P.A., Stoppini, L., 1993. Time course of synaptic development in hippocampal organotypic cultures. Brain Res Dev Brain Res 71, 93-100.
Nicholls, D.G., 2002. Mitochondrial function and dysfunction in the cell: its relevance to aging and aging-related disease. Int J Biochem Cell Biol 34, 1372-1381.
Nijveldt, R.J., van Nood, E., van Hoorn, D.E., Boelens, P.G., van Norren, K., van Leeuwen, P.A., 2001. Flavonoids: a review of probable mechanisms of action and potential applications. Am J Clin Nutr 74, 418-425.
Nitatori, T., Sato, N., Waguri, S., Karasawa, Y., Araki, H., Shibanai, K., Kominami, E., Uchiyama, Y., 1995. Delayed neuronal death in the CA1 pyramidal cell layer of the gerbil hippocampus following transient ischemia is apoptosis. J Neurosci 15, 1001-1011.
Noraberg, J., Kristensen, B.W., Zimmer, J., 1999. Markers for neuronal degeneration in organotypic slice cultures. Brain Res Brain Res Protoc 3, 278-290.
Pap, M., Cooper, G.M., 1998. Role of glycogen synthase kinase-3 in the phosphatidylinositol 3-Kinase/Akt cell survival pathway. J Biol Chem 273, 19929-19932.

Peterson, G.L., 1983. Determination of total protein. Methods Enzymol 91, 95-119.
Possel, H., Noack, H., Augustin, W., Keilhoff, G., Wolf, G., 1997. 2,7-Dihydrodichlorofluorescein diacetate as a fluorescent marker for peroxynitrite formation. FEBS Lett 416, 175-178.
Pringle, A.K., Angunawela, R., Wilde, G.J., Mepham, J.A., Sundstrom, L.E., Iannotti, F., 1997. Induction of 72 kDa heat-shock protein following sub-lethal oxygen deprivation in organotypic hippocampal slice cultures. Neuropathol Appl Neurobiol 23, 289-298.
Pu, F., Mishima, K., Irie, K., Motohashi, K., Tanaka, Y., Orito, K., Egawa, T., Kitamura, Y., Egashira, N., Iwasaki, K., Fujiwara, M., 2007. Neuroprotective effects of quercetin and rutin on spatial memory impairment in an 8-arm radial maze task and neuronal death induced by repeated cerebral ischemia in rats. J Pharmacol Sci 104, 329-334.
Sayre, L.M., Perry, G., Smith, M.A., 2008. Oxidative stress and neurotoxicity. Chem Res Toxicol 21, 172-188.
Schwarzkopf, T.M., Hagl, S., Eckert, G.P., Klein, J., 2013. Neuroprotection by bilobalide in ischemia: improvement of mitochondrial function. Pharmazie 68, 584-589.
Sharma, S., Ali, A., Ali, J., Sahni, J.K., Baboota, S., 2013. Rutin : therapeutic potential and recent advances in drug delivery. Expert Opin Investig Drugs 22, 1063-1079.
Siesjo, B.K., Elmer, E., Janelidze, S., Keep, M., Kristian, T., Ouyang, Y.B., Uchino, H., 1999. Role and mechanisms of secondary mitochondrial failure. Acta Neurochir Suppl 73, 7-13.
Simao, F., Matte, A., Matte, C., Soares, F.M., Wyse, A.T., Netto, C.A., Salbego, C.G., 2011. Resveratrol prevents oxidative stress and inhibition of Na(+)K(+)-ATPase activity induced by transient global cerebral ischemia in rats. J Nutr Biochem 22, 921-928.
Song, G., Ouyang, G., Bao, S., 2005. The activation of Akt/PKB signaling pathway and cell survival. J Cell Mol Med 9, 59-71.
Stoppini, L., Buchs, P.A., Muller, D., 1991. A simple method for organotypic cultures of nervous tissue. J Neurosci Methods 37, 173-182.
Strasser, U., Fischer, G., 1995. Quantitative measurement of neuronal degeneration in organotypic hippocampal cultures after combined oxygen/glucose deprivation. J Neurosci Methods 57, 177-186.
Tavares, A., Cimarosti, H., Valentim, L., Salbego, C., 2001. Profile of phosphoprotein labelling in organotypic slice cultures of rat hippocampus. Neuroreport 12, 2705-2709.
Valentim, L.M., Rodnight, R., Geyer, A.B., Horn, A.P., Tavares, A., Cimarosti, H., Netto, C.A., Salbego, C.G., 2003. Changes in heat shock protein 27 phosphorylation and immunocontent in response to preconditioning to oxygen and glucose deprivation in organotypic hippocampal cultures. Neuroscience 118, 379-386.
Valko, M., Leibfritz, D., Moncol, J., Cronin, M.T., Mazur, M., Telser, J., 2007. Free radicals and antioxidants in normal physiological functions and human disease. Int J Biochem Cell Biol 39, 44-84.
Weis, S.N., Pettenuzzo, L.F., Krolow, R., Valentim, L.M., Mota, C.S., Dalmaz, C., Wyse, A.T., Netto, C.A., 2012. Neonatal hypoxia-ischemia induces sex-related changes in rat brain mitochondria. Mitochondrion 12, 271-279.
Weis, S.N., Schunck, R.V., Pettenuzzo, L.F., Krolow, R., Matte, C., Manfredini, V., do Carmo, R.P.M., Vargas, C.R., Dalmaz, C., Wyse, A.T., Netto, C.A., 2011. Early biochemical effects after unilateral hypoxia-ischemia in the immature rat brain. Int J Dev Neurosci 29, 115-120.
White, B.C., Sullivan, J.M., DeGracia, D.J., O'Neil, B.J., Neumar, R.W., Grossman, L.I., Rafols, J.A., Krause, G.S., 2000. Brain ischemia and reperfusion: molecular mechanisms of neuronal injury. J Neurol Sci 179, 1-33.
Xiang, Z., Hrabetova, S., Moskowitz, S.I., Casaccia-Bonnefil, P., Young, S.R., Nimmrich, V.C., Tiedge, H., Einheber, S., Karnup, S., Bianchi, R., Bergold, P.J., 2000. Long-term maintenance of mature hippocampal slices in vitro. J Neurosci Methods 98, 145-154.
Yano, S., Morioka, M., Fukunaga, K., Kawano, T., Hara, T., Kai, Y., Hamada, J., Miyamoto, E., Ushio, Y., 2001. Activation of Akt/protein kinase B contributes to

induction of ischemic tolerance in the CA1 subfield of gerbil hippocampus. J Cereb Blood Flow Metab 21, 351-360.
Zhang, F., Yin, W., Chen, J., 2004. Apoptosis in cerebral ischemia: executional and regulatory signaling mechanisms. Neurol Res 26, 835-845.

Fig.1. Effect of Rutin (Rut) on cell damage induced by OGD for 60 min in organotypic hippocampal cultures. (A) Representative photomicrographs of slices stained with PI after treatment with 0.25, 0.50, 1.00 and 1.50 mM of Rut and after 24 h recovery (magnification: 40x). (B) PI incorporation quantification from pictures showed in (A). Bars represent the mean ± S.E.M., n = 8-11. *** Significantly different from control cultures. # Significantly different from cultures exposed to OGD alone; $p < 0.001$ (one-way ANOVA followed by Tukey's test).

Fig.2. Effect of Rut on dichlorofluorescein oxidation in organotypic hippocampal cultures. (A) Representative photomicrographs of slices stained with DCF after treatment with Rut and after 24 h recovery (magnification: 40x). (B) DCF quantification from pictures showed in (A). Bars represent the mean ± S.E.M., n = 6. *** Significantly different from control cultures. # Significantly different from cultures exposed to OGD alone; $p < 0.01$ (one-way ANOVA followed by Tukey's test).

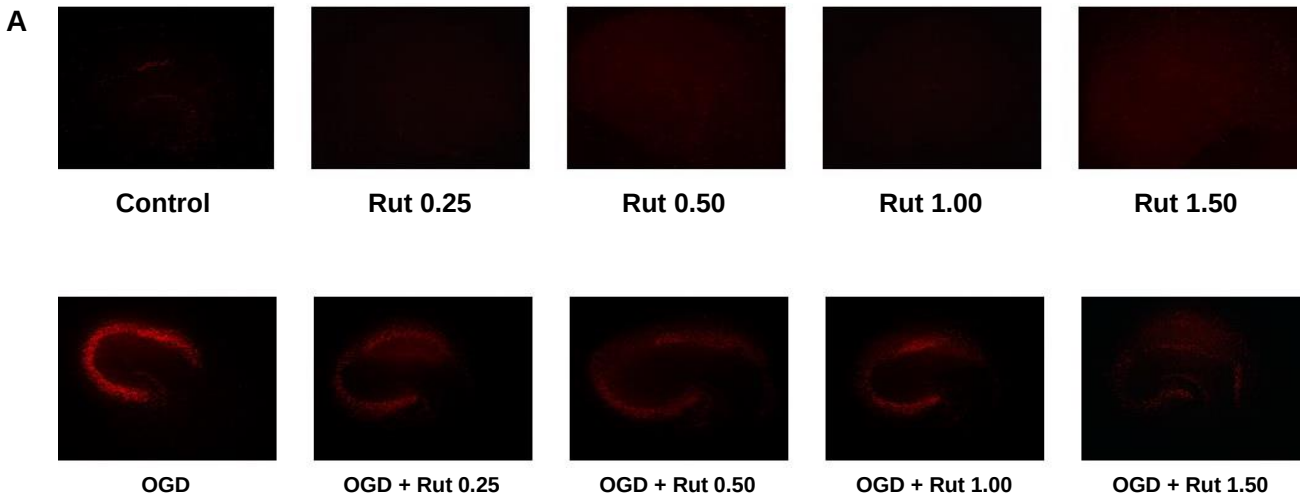
Fig.3. Effect of Rut on mitochondrial mass and mitochondrial membrane potential, measured by MitoTracker® Green and Red probes, respectively, in organotypic hippocampal cultures. (A) MitoTracker® Green Low. (B) MitoTracker® Green High. (C) MitoTracker® Red Low. (D) MitoTracker® Red High. Bars represent the mean ± S.E.M., n = 8.

Fig.4. Effect of Rut on the percentage of phosphorylated Akt in organotypic hippocampal cultures. (A) Representative western blots showing levels of pAkt and Akt. (B)The average level of pAkt was increased on OGD Rut-treated culture after 24 h recovery. Bars represent the mean ± S.E.M., n = 7. *** Significantly different from

control cultures. # Significantly different from cultures exposed to OGD alone; $p < 0.001$ (one-way ANOVA followed by Tukey's test).

Fig.5. Effect of Rut on the percentage of phosphorylated GSK-3β in organotypic hippocampal cultures. (A) Representative western blots showing levels of p GSK-3β and GSK-3β. (B)The average level of p GSK-3β was increased on OGD Rut-treated culture after 24 h recovery. Bars represent the mean ± S.E.M., n = 7. *** Significantly different from control cultures. # Significantly different from cultures exposed to OGD alone; $p < 0.001$ (one-way ANOVA followed by Tukey's test).

Fig.1.


A
Control
Rut 0.25
Rut 0.50
Rut 1.00
Rut 1.50
OGD
OGD + Rut 0.25
OGD + Rut 0.50
OGD + Rut 1.00
OGD + Rut 1.50

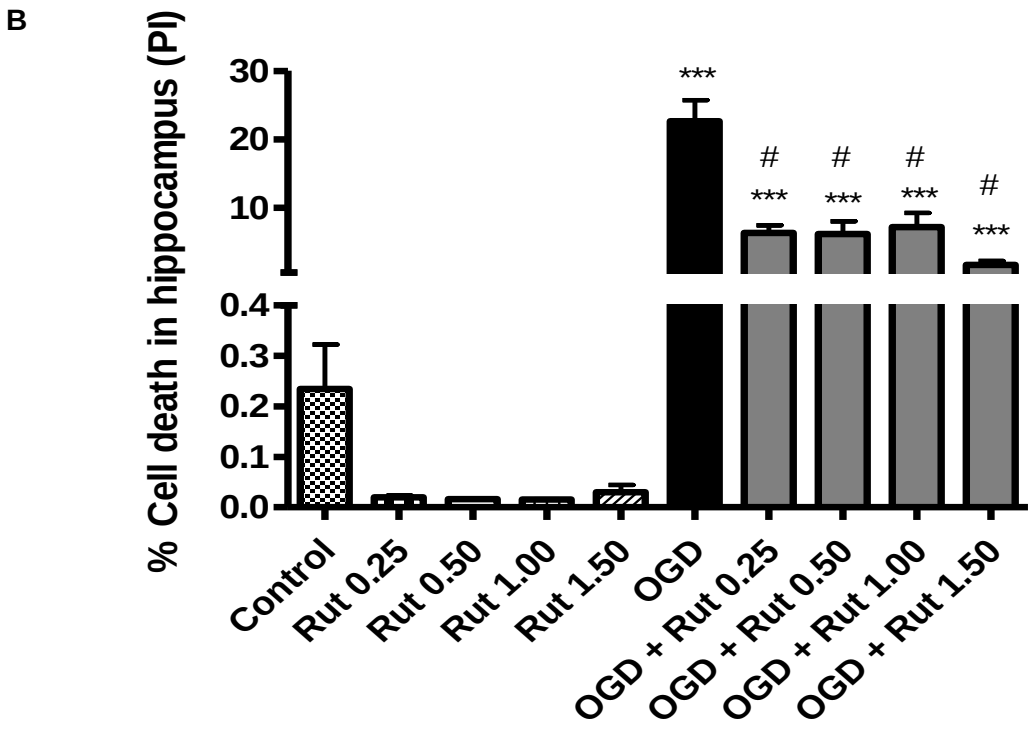

B
% Cell death in hippocampus (PI)
30
20
10
0.4
0.3
0.2
0.1
0.0
***
#
***
#
***
#
***
#
***
Control
Rut 0.25
Rut 0.50
Rut 1.00
Rut 1.50
OGD
OGD + Rut 0.25
OGD + Rut 0.50
OGD + Rut 1.00
OGD + Rut 1.50

Fig.2.

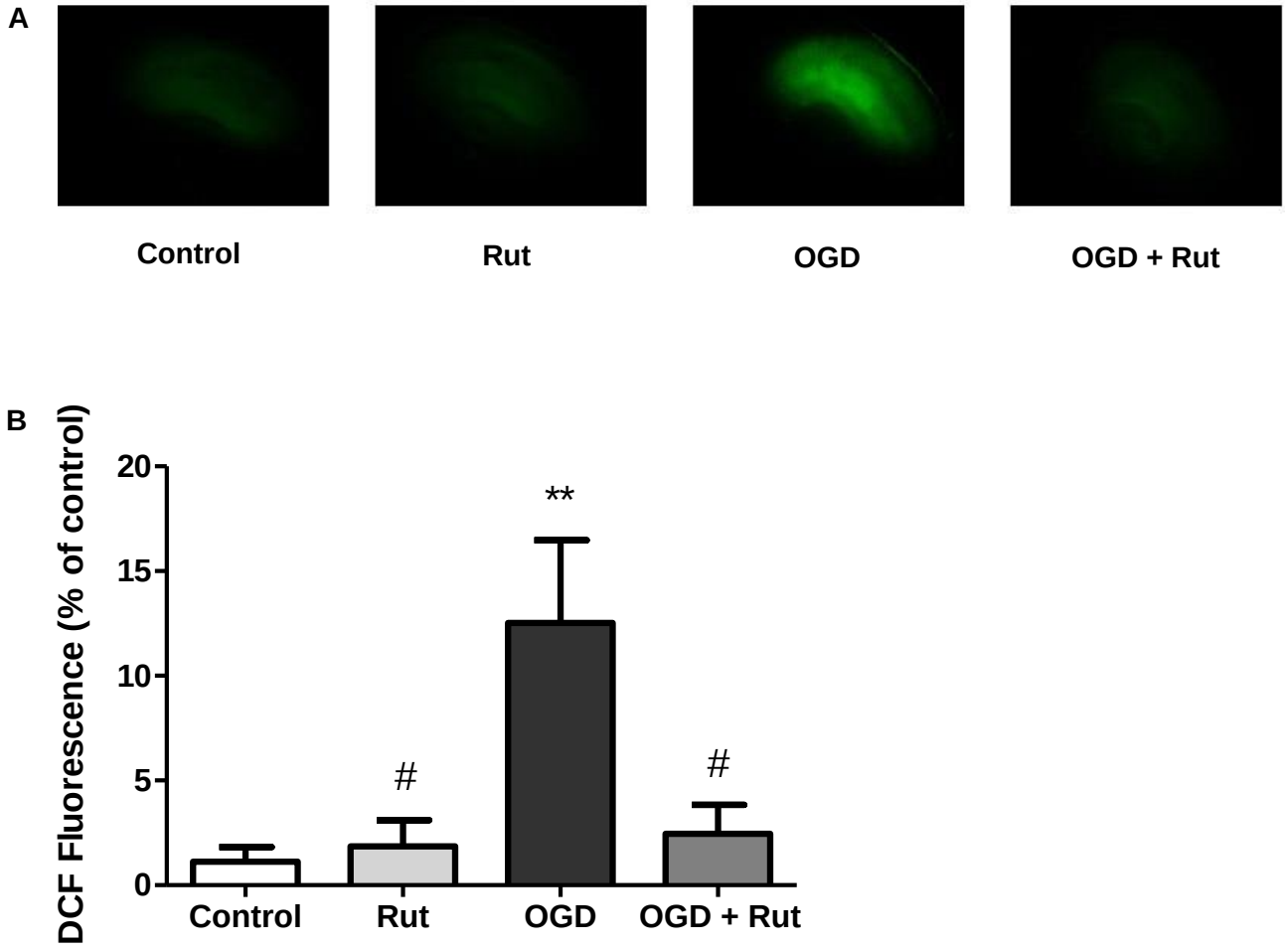

A
Control
Rut
OGD
OGD + Rut
B
DCF Fluorescence (% of control)
20
15
10
5
0
**
#
#
Control
Rut
OGD
OGD + Rut

Fig.3.

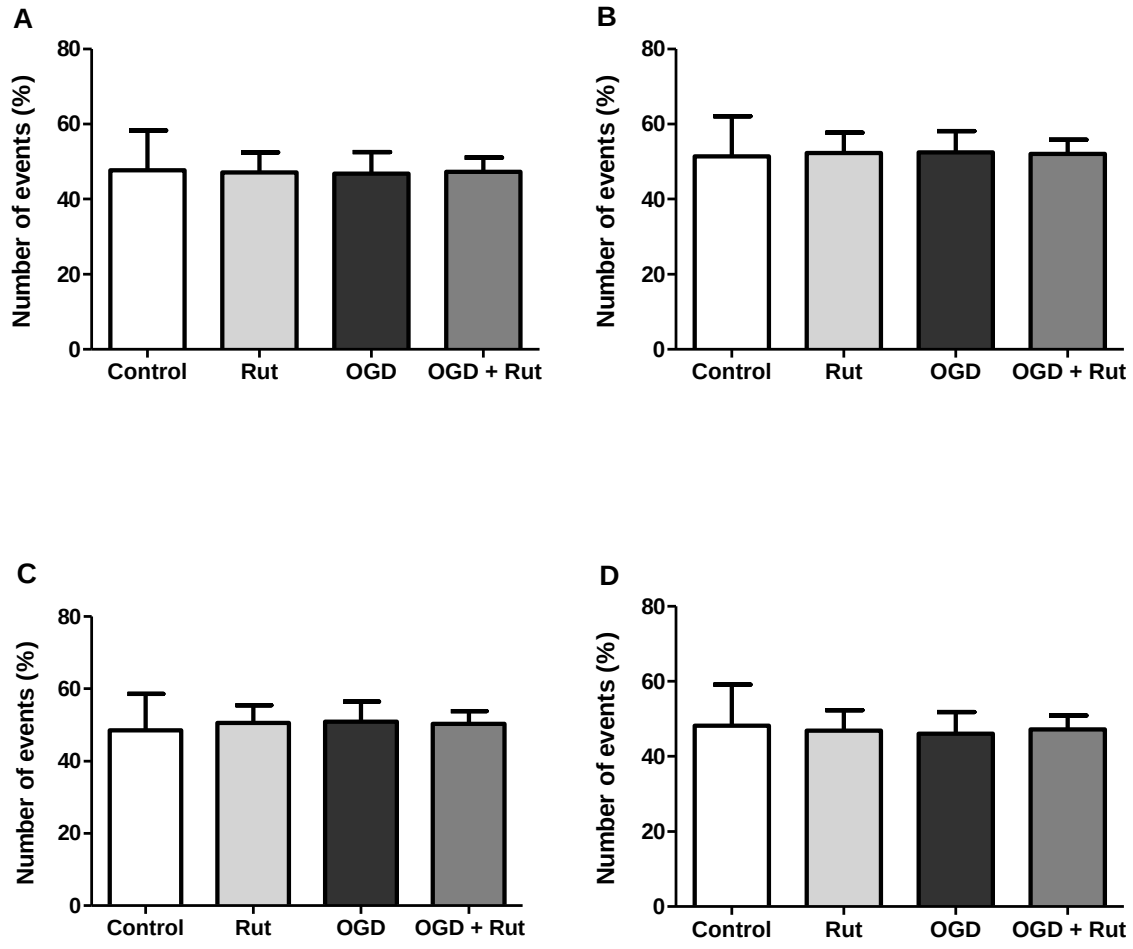


Fig.4.

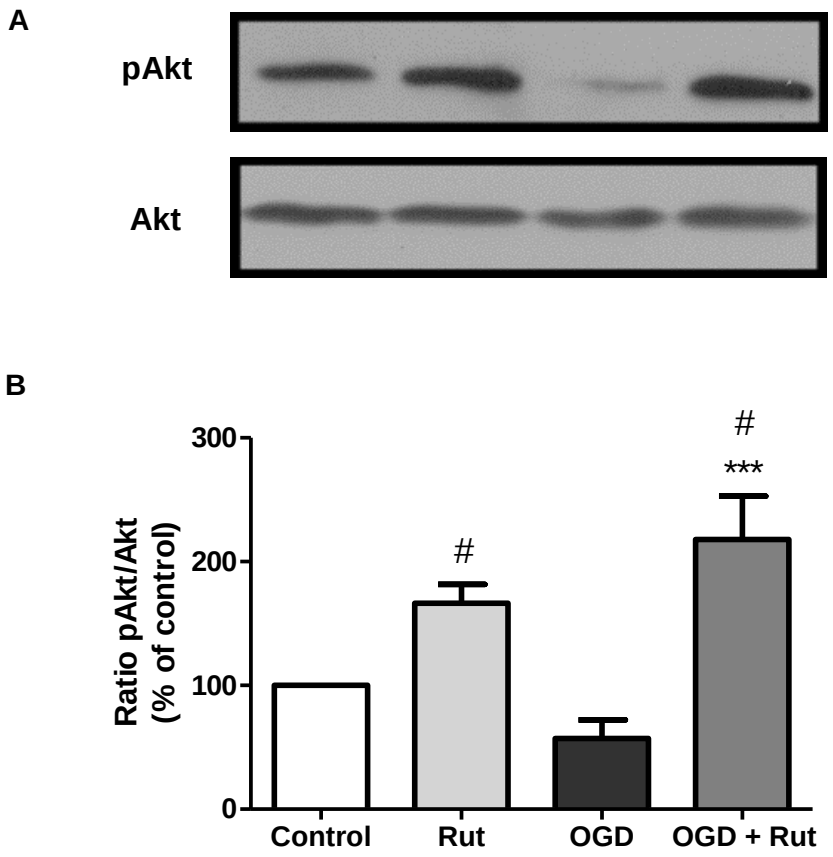
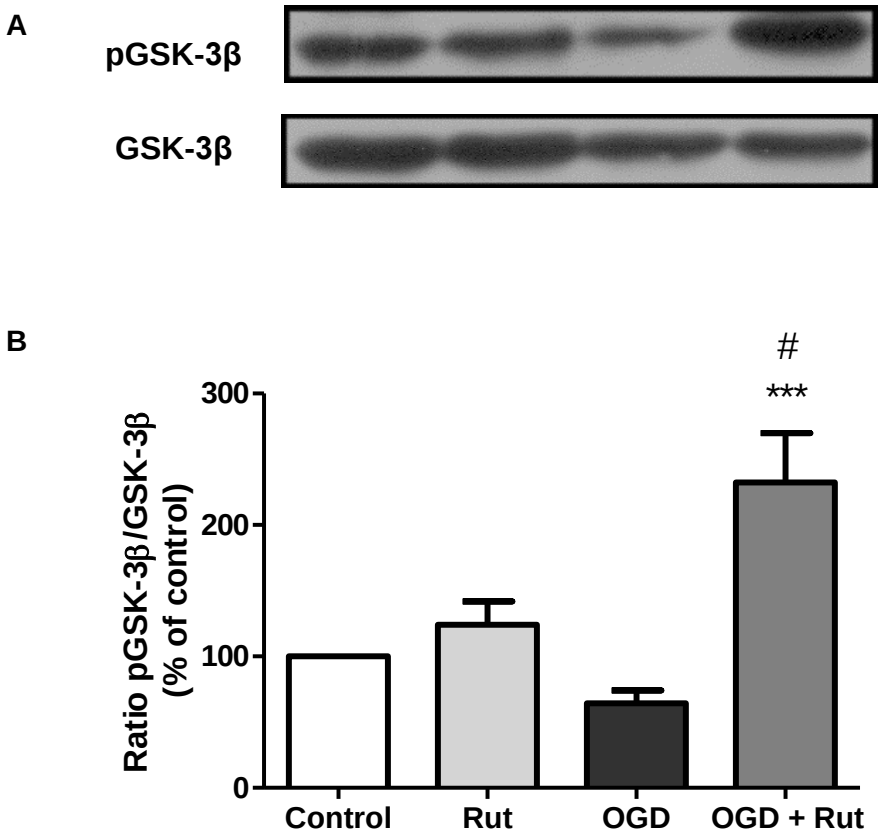

A
pAkt
Akt
B
Ratio pAkt/Akt
(% of control)
300
200
100
0
#
#
***
Control
Rut
OGD
OGD + Rut

Fig.5.


A
pGSK-3β
GSK-3β
B
#
***
300
200
100
0
Ratio pGSK-3β/GSK-3β
(% of control)
Control
Rut
OGD
OGD + Rut

4. DISCUSSÃO

Com o aumento da expectativa de vida, tem sido observada uma consequente elevação na incidência de isquemia cerebral. Essa possui grande relevância social, devido à alta frequência e altos níveis de morbidade, bem como os elevados custos de manutenção de pacientes com sequelas. A terapia trombolítica com a administração de alteplase é o tratamento utilizado atualmente, mas apenas um pequeno percentual de pacientes é aprovado para sua utilização (American Stroke Association, 2013). Devido a isso, é fundamental a pesquisa de novas drogas com potencial neuroprotetor, visando novas estratégias terapêuticas para o tratamento da isquemia cerebral, sendo este um dos grandes desafios da pesquisa biomédica nas próximas décadas.

Devido à relevância do tema, foi estudado o potencial neuroprotetor da Rut em modelo experimental de IC. Para isso, foram utilizadas culturas organotípicas de hipocampo expostas à POG como modelo *in vitro* de lesão isquêmica. Esse modelo possui como principal característica a manutenção da organização do tecido tal qual ocorre *in vivo* (Stoppini, Buchs e Muller, 1991) e é rotineiramente utilizado por nosso grupo para investigar os mecanismos de morte celular, neuroproteção e sinalização celular (Tavares, Cimarosti, Valentim et al., 2001; Valentim, Rodnight, Geyer et al., 2003; Zamin, Dillenburg-Pilla, Argenta-Comiran et al., 2006; Simao, Zamin, Frozza et al., 2009).

Entre os metabólitos isolados de plantas, os flavonoides possuem uma grande diversidade estrutural e um amplo espectro de atividades biológicas, fazendo deles um grupo de importante interesse terapêutico. O flavonoide Rut é tradicionalmente utilizado como agente antimicrobiano, antifúngico e antialérgico. No entanto, trabalhos atuais demonstram que esse possui benefícios farmacológicos multi-espectro para o

tratamento de várias doenças crônicas, tais como a diabetes, hipercolesterolemia e hipertensão (Guerrero, Castillo, Quinones et al., 2012; Sharma, Ali, Ali et al., 2013). Trabalhos *in vitro* e *in vivo* vêm despertando grande interesse sobre os efeitos da Rut no organismo. Já foram demonstrados efeitos benéficos em doenças neurodegenerativas e neuropsiquiátricas tais como a doença de Alzheimer (Javed, Khan, Ahmad et al., 2012), a doença de Parkinson (Khan, Raza, Javed et al., 2012), a isquemia cerebral (Gupta, Singh e Sharma, 2003; Khan, Ahmad, Ishrat et al., 2009) a depressão (Machado, Bettio, Cunha et al., 2008) e em gliomas (Santos, Silva, Pitanga et al., 2011). Considerando que o tratamento com Rut contra os danos causados pela isquemia ainda possui poucos estudos, nosso objetivo, nesse trabalho, foi avaliar o efeito neuroprotetor da Rut sobre a morte induzida pela POG em culturas organotípicas de hipocampo de ratos, bem como investigar possíveis mecanismos de ação envolvidos.

Como primeiro passo, foi realizada uma curva de concentração de Rut e avaliada a morte celular através da incorporação do corante iodeto de propídio (PI). O PI é uma molécula excluída por células sadias, mas capaz de permear células com a membrana danificada, ligando-se aos ácidos nucleicos, gerando fluorescência frente à luz UV, sendo utilizado como indicativo de dano celular (Macklis e Madison, 1990). A Rut e/ou DMSO foram adicionados ao meio imediatamente após a POG e mantidos durante o período de recuperação de 24h. As concentrações da droga utilizadas foram de 0,25; 0,50; 1,00 e 1,50 mM. Todos os tratamentos foram capazes de diminuir significativamente a incorporação de PI causada pela POG, demonstrando um relevante efeito neuroprotetor. Não houve diferença estatistica entre os tratamentos e a concentração de 1,5 mM foi utilizada para os demais experimentos. O potencial neuroprotetor da Rut em ratos submetidos à isquemia cerebral repetida foi demonstrado por Pu e colaboradores (2007), sendo que os animais tratados apresentaram uma menor morte na região de CA1. Outros estudos também relataram

que esse flavonoide reduziu o tamanho da área de infarto e a perda neuronal provocado pela isquemia cerebral (Gupta, Singh e Sharma, 2003; Khan, Ahmad, Ishrat et al., 2009). Em condições basais, nenhuma das concentrações testadas aumentou a incorporação de PI, se comparada ao controle tratado com DMSO, mostrando que a Rut não foi tóxica para as culturas. Nesse sentido, essa substância não apresentou citotoxicidade em células humanas normais, não causou dano ao DNA de células de medula óssea e não demonstrou atividade mutagênica (Sahu, Basu e Sharma, 1981; Das, Wang e Lien, 1994; da Silva, Herrmann, Heuser et al., 2002; Matsuo, Sasaki, Saga et al., 2005).

Diversos eventos estão envolvidos com a morte celular isquêmica, como o aumento do cálcio intracelular, o estresse oxidativo, o dano mitocondrial e o edema celular. Diante da efetiva ação neuroprotetora da Rut e uma vez que os mecanismos pelo qual ela exerce esse efeito não estão bem esclarecidos, nosso segundo passo foi investigar os possíveis mecanismos de ação envolvidos.

A ação antioxidante da Rut já é bem descrita. Noroozi e colaboradores (1998) mostraram que a Rut apresentou melhores resultados que os da vitamina C na inibição dos danos oxidativos induzidos pelo H_2O_2 em DNA de linfócitos humanos e, Hanasaki e colaboradores (1994) revelaram que a Rut apresentou efeito de eliminação do radical hidroxila 100-300 vezes superior ao manitol. O cérebro é particularmente sensível ao estresse oxidativo, assim é de grande importância o estudo de drogas com propriedades antioxidantes. Em trabalho anterior, demonstramos que a isquemia cerebral diminuiu as defesas antioxidantes e, em consequência, aumenta o dano neuronal no córtex cerebral e hipocampo de ratos (Simao, Matte, Matte et al., 2011). Outros autores relataram que a hipóxia-isquemia neonatal induziu danos oxidativos no hipocampo e no córtex cerebral de ratos Wistar recém-nascidos, que esses eventos podem contribuir para o dano morfológico cerebral e destacam a importância da pesquisa de estratégias neuroprotetoras visando combater o estresse oxidativo o mais

rápido possível após o episódio isquêmico (Weis, Schunck, Pettenuzzo et al., 2011). Gupta e colaboradores (2003) revelaram que a Rut foi capaz de diminuir os níveis de TBARS em ratos submetidos à isquemia cerebral global. Outros autores mostraram que essa droga evitou a diminuição das enzimas antioxidantes e o aumento dos níveis de espécies reativas em ratos que sofreram lesão isquêmica (Khan, Ahmad, Ishrat et al., 2009; Annapurna, Ansari e Manjunath, 2013). Nossos resultados mostraram um aumento das espécies reativas nas culturas submetidas à POG e a Rut diminuiu significativamente essa elevação. Sabendo que na isquemia cerebral há um dano neuronal induzido por radicais livres e drogas antioxidantes são relatadas como tendo atividade neuroprotetora, nossos resultados sugerem que a Rut pode ser um agente viável a ser usado em doenças em que um dano celular é causado por estresse oxidativo.

Tendo em vista que houve um aumento das espécies reativas nas fatias submetidas à POG, e uma vez que as mitocôndrias são as principais fontes de EROs e que são relativamente sensíveis ao dano isquêmico, foram avaliados parâmetros relacionados a função mitocondrial. A massa mitocondrial e o potencial de membrana foram mensurados, em citômetro de fluxo, utilizando as sondas MitoTracker® Green e Red, respectivamente. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos nesses dois parâmetros avaliados. Weis e colaboradores (2012) mostraram que houve inibição da atividade dos complexos da cadeia transportadora de elétrons e uma diminuição da massa e potencial de membrana em ratos recém-nascidos submetidos à hipóxia-isquemia. Segundo Siesjö e colaboradores (1999) a isquemia é acompanhada por uma disfunção mitocondrial. Após breves períodos de isquemia, a função mitocondrial é geralmente normalizada durante a reperfusão. Porém, após uma isquemia de duração mais longa, a reperfusão pode ser acompanhada por uma falha mitocondrial secundária. Essa falha é observada em áreas vulneráveis em isquemias de curta duração, mas está presente também em

outras áreas em isquemias mais longas. Em experimento com mitocôndrias cerebrais isoladas de ratos adultos, a Rut foi ineficaz para protegê-las da toxicidade do metilmercúrio, o qual induziu uma significante diminuição da função mitocondrial, monstrando que não é capaz de atenuar a disfunção mitocondrial nesse modelo (Franco, Posser, Missau et al., 2010). Em pesquisa na literatura, somente outros modelos de isquemia cerebral foram utilizados para a avaliação da função mitocondrial (Fiskum, Murphy e Beal, 1999; Weis, Pettenuzzo, Krolow et al., 2012; Liang, Xu, Zhang et al., 2013; Schwarzkopf, Hagl, Eckert et al., 2013). Desta forma, podemos supor que com o modelo de lesão utilizado em nosso trabalho não foi possível verificar alterações na massa e no potencial de membrana. Assim, não podemos afirmar se um dos mecanismos de neuroproteção da Rut envolve a biogênese mitocondrial.

Continuando com a investigação dos mecanismos envolvidos na neuroproteção induzida pela Rut, foi analisado o possível envolvimento da via de sinalização da PI3K. Essa via possui um papel importante na sobrevivência celular e é possível avaliar sua ativação através da medida do estado de fosforilação de duas proteínas centrais: a Akt e a GSK-3β (Pap e Cooper, 1998; Datta, Brunet e Greenberg, 1999). A via da PI3K pode determinar o destino de uma célula durante o estresse oxidativo, uma vez que alvos dessa via regulam mecanismos pró-apoptóticos. A Akt é um desses alvos, e o aumento de sua fosforilação ocorre após várias condições que resultam em estresse oxidativo, tal como ocorre durante a isquemia cerebral, o que pode conferir resistência à lesão neuronal e ao estresse oxidativo (Chong, Kang e Maiese, 2004).

Diversos autores apontam que a apoptose é um dos processos de morte ativados pela isquemia/reperfusão, assim, a via da PI3K, que possui efeito anti-apoptótico, pode estar relacionada com mecanismos de prevenção em lesões isquêmicas (MacManus, Buchan, Hill et al., 1993; Nitatori, Sato, Waguri et al., 1995). A Akt tem sido reconhecida como uma das principais proteínas cinases que promovem a sobrevivência neuronal (Yano, Morioka, Fukunaga et al., 2001; Zhang, Yin e Chen,

2004). Nossos resultados mostraram que a Rut foi capaz de aumentar a fosforilação da Akt, e consequentemente a sua ativação. Jeong e colaboradores (2009) utilizaram células cardíacas H9c2, induziram morte celular por H_2O_2 e trataram com Rut. Seus resultados demonstraram que a Rut aumentou a fosforilação da Akt e seu efeito protetor foi inibido pelo LY294002, um inibidor da via da PI3K/Akt, indicando que a ação protetora da Rut envolve a ativação da Akt neste modelo experimental.

Vários estudos mostram a ativação da proteína Akt após um evento isquêmico (Namura, Nagata, Kikuchi et al., 2000; Janelidze, Hu, Siesjo et al., 2001; Kawano, Morioka, Yano et al., 2002). Por outro lado, também foi demonstrado que após 24h a proteína Akt retorna aos valores do controle (Friguls, Justicia, Pallas et al., 2001). Resultados do nosso grupo de pesquisa utilizando culturas organotípicas de hipocampo e POG demonstram não haver mudança na fosforilação dessa proteína após 24 h de recuperação (Horn, Gerhardt, Geyer et al., 2005). Esses resultados corroboram com o presente trabalho, no qual também não observamos aumento da fosforilação da Akt 24 h após a POG nas culturas que receberam somente o veículo.

Seguindo a via da PI3K/Akt, investigou-se o efeito da Rut sobre a proteína pró-apoptótica GSK-3β. A Akt promove a sobrevivência celular, pelo menos em parte, por fosforilação e inativação de alvos pró-apoptóticos, sendo um destes a proteína GSK-3β (Cross, Alessi, Cohen et al., 1995; Endo, Nito, Kamada et al., 2006). A utilização do inibidor da GSK-3β reduziu o volume do infarto após isquemia cerebral focal transitória, sugerindo que a inibição dessa proteína possui efeito neuroprotetor contra a lesão isquêmica (Kelly, Zhao, Hua Sun et al., 2004). Assim como a Akt, foi observado que a Rut aumentou a fosforilação da GSK-3β, o que leva a inativação da proteína, diminuindo assim a morte celular por apoptose. Jover-Mengual e colaboradores (2010) não observaram mudanças significativas nos níveis de pGSK-3β 24 h após isquemia cerebral global. Assim como nesse estudo, também não foi

observado em nosso trabalho, diferença na fosforilação da GSK-3β nas amostras expostas à POG e tratadas apenas com o veículo.

Já foi demonstrado que a Akt pode bloquear a geração de EROs (Chong, Kang e Maiese, 2004), sugerindo que os mecanismos de neuroproteção da Rut encontrados nesse trabalho podem estar relacionados a essa propriedade.

Nossos resultados sugerem que a Rut apresenta um forte potencial neuroprotetor em caso de lesão isquêmica e mostra pela primeira vez na literatura que a via da PI3K e as proteínas Akt e GSK-3β estão envolvidas na neuroproteção da Rut contra a lesão isquêmica.

5. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos nesta dissertação nos permitem concluir que o tratamento com Rut após uma hora de exposição à POG e recuperação de 24 horas:

- ✓ Conferiu menor morte celular, principalmente na região de CA1, verificada pela diminuição da incorporação de PI;
- ✓ Não houve alteração na massa mitocondrial e no potencial de membrana, medidos em citômetro de fluxo com as sondas MitoTracker Green e Red, respectivamente;
- ✓ Reduziu a produção de espécies reativas, observada pela diminuição da fluorescência do DCF;
- ✓ Ativou a via de sobrevivência celular PI3K, observada pelo aumento da fosforilação das proteínas Akt e GSK-3β.

6. PERSPECTIVAS

Como continuação deste trabalho, pretende-se trabalhar com os seguintes objetivos:

- Avaliar o envolvimento de outras vias de sinalização, através da avaliação das proteínas ERK, JNK e NFκB;
- Investigar o efeito da administração de Rut *in vivo* após a isquemia cerebral global;
- Verificar o efeito da Rut na produção de EROs pelos ensaios de TBARS e TRAP, enzimas anti e pró-oxidantes, como iNOS, SOD e catalase no modelo *in vivo*;
- Avaliar *in vivo* os parâmetros analisados *in vitro*, e relacionar com o modelo utilizado nesse estudo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Stroke Association. www.strokeassociation.org. 2013. 27 de junho de 2013.

Annapurna, A., Ansari, M.A., Manjunath, P.M. Partial role of multiple pathways in infarct size limiting effect of quercetin and rutin against cerebral ischemia-reperfusion injury in rats. Eur Rev Med Pharmacol Sci 17(4):491-500. 2013.

Bartus, R.T., Dean, R.L., Mennerick, S., Eveleth, D., Lynch, G. Temporal ordering of pathogenic events following transient global ischemia. Brain Res 790(1-2):1-13. 1998.

Bernaudin, M., Nouvelot, A., MacKenzie, E.T., Petit, E. Selective neuronal vulnerability and specific glial reactions in hippocampal and neocortical organotypic cultures submitted to ischemia. Exp Neurol 150(1):30-9. 1998.

Chan, P.C., Xia, Q., Fu, P.P. Ginkgo biloba leave extract: biological, medicinal, and toxicological effects. J Environ Sci Health C Environ Carcinog Ecotoxicol Rev 25(3):211-44. 2007.

Chong, Z.Z., Kang, J.Q., Maiese, K. Essential cellular regulatory elements of oxidative stress in early and late phases of apoptosis in the central nervous system. Antioxid Redox Signal 6(2):277-87. 2004.

Cimarosti, H., Rodnight, R., Tavares, A., Paiva, R., Valentim, L., Rocha, E., Salbego, C. An investigation of the neuroprotective effect of lithium in organotypic slice cultures of rat hippocampus exposed to oxygen and glucose deprivation. Neurosci Lett 315(1-2):33-6. 2001.

Cimarosti, H., Zamin, L.L., Frozza, R., Nassif, M., Horn, A.P., Tavares, A., Netto, C.A., Salbego, C. Estradiol protects against oxygen and glucose deprivation in rat hippocampal organotypic cultures and activates Akt and inactivates GSK-3beta. Neurochem Res 30(2):191-9. 2005.

Clapp-Lilly, K.L., Smith, M.A., Perry, G., Duffy, L.K. Melatonin reduces interleukin secretion in amyloid-beta stressed mouse brain slices. Chem Biol Interact 134(1):101-7. 2001.

Coffer, P.J., Jin, J., Woodgett, J.R. Protein kinase B (c-Akt): a multifunctional mediator of phosphatidylinositol 3-kinase activation. Biochem J 335 (Pt 1):1-13. 1998.

Cohen, P., Frame, S. The renaissance of GSK3. Nat Rev Mol Cell Biol 2(10):769-76. 2001.

Cross, D.A., Alessi, D.R., Cohen, P., Andjelkovich, M., Hemmings, B.A. Inhibition of glycogen synthase kinase-3 by insulin mediated by protein kinase B. Nature 378(6559):785-9. 1995.

da Silva, J., Herrmann, S.M., Heuser, V., Peres, W., Possa Marroni, N., Gonzalez-Gallego, J., Erdtmann, B. Evaluation of the genotoxic effect of rutin and quercetin by comet assay and micronucleus test. Food Chem Toxicol 40(7):941-7. 2002.

Das, A., Wang, J.H., Lien, E.J. Carcinogenicity, mutagenicity and cancer preventing activities of flavonoids: a structure-system-activity relationship (SSAR) analysis. Prog Drug Res 42:133-66. 1994.

Datta, S.R., Brunet, A., Greenberg, M.E. Cellular survival: a play in three Akts. Genes Dev 13(22):2905-27. 1999.

Daum, G. Lipids of mitochondria. Biochim Biophys Acta 822(1):1-42. 1985.

Dirnagl, U., Iadecola, C., Moskowitz, M.A. Pathobiology of ischaemic stroke: an integrated view. Trends Neurosci 22(9):391-7. 1999.

Donnan, G.A., Fisher, M., Macleod, M., Davis, S.M. Stroke. Lancet 371(9624):1612-23. 2008.

Durukan, A., Tatlisumak, T. Acute ischemic stroke: overview of major experimental rodent models, pathophysiology, and therapy of focal cerebral ischemia. Pharmacol Biochem Behav 87(1):179-97. 2007.

Endo, H., Nito, C., Kamada, H., Nishi, T., Chan, P.H. Activation of the Akt/GSK3beta signaling pathway mediates survival of vulnerable hippocampal neurons after transient global cerebral ischemia in rats. J Cereb Blood Flow Metab 26(12):1479-89. 2006.

Fiskum, G., Murphy, A.N., Beal, M.F. Mitochondria in neurodegeneration: acute ischemia and chronic neurodegenerative diseases. J Cereb Blood Flow Metab 19(4):351-69. 1999.

Franco, J.L., Posser, T., Missau, F., Pizzolatti, M.G., Dos Santos, A.R., Souza, D.O., Aschner, M., Rocha, J.B., Dafre, A.L., Farina, M. Structure-activity relationship of flavonoids derived from medicinal plants in preventing methylmercury-induced mitochondrial dysfunction. Environ Toxicol Pharmacol 30(3):272-278. 2010.

Friguls, B., Justicia, C., Pallas, M., Planas, A.M. Focal cerebral ischemia causes two temporal waves of Akt activation. Neuroreport 12(15):3381-4. 2001.

Frozza, R.L., Horn, A.P., Hoppe, J.B., Simao, F., Gerhardt, D., Comiran, R.A., Salbego, C.G. A comparative study of beta-amyloid peptides Abeta1-42 and Abeta25-35

toxicity in organotypic hippocampal slice cultures. Neurochem Res 34(2):295-303. 2009.

Fujimura, M., Tominaga, T., Chan, P.H. Neuroprotective effect of an antioxidant in ischemic brain injury: involvement of neuronal apoptosis. Neurocrit Care 2(1):59-66. 2005.

Gahwiler, B.H. Organotypic monolayer cultures of nervous tissue. J Neurosci Methods 4(4):329-42. 1981.

Gahwiler, B.H., Capogna, M., Debanne, D., McKinney, R.A., Thompson, S.M. Organotypic slice cultures: a technique has come of age. Trends Neurosci 20(10):471-7. 1997.

Galluzzi, L., Blomgren, K., Kroemer, G. Mitochondrial membrane permeabilization in neuronal injury. Nat Rev Neurosci 10(7):481-94. 2009.

Ginsberg, M.D., Busto, R. Rodent models of cerebral ischemia. Stroke 20(12):1627-42. 1989.

Gomes, L.J., Gomes, M.A.O. Extrativismo e biodiversidade: o caso fava d'anta. Ciência Hoje 27(161):66-69. 2000.

Grimes, C.A., Jope, R.S. The multifaceted roles of glycogen synthase kinase 3beta in cellular signaling. Prog Neurobiol 65(4):391-426. 2001.

Guerrero, L., Castillo, J., Quinones, M., Garcia-Vallve, S., Arola, L., Pujadas, G., Muguerza, B. Inhibition of angiotensin-converting enzyme activity by flavonoids: structure-activity relationship studies. PLoS One 7(11):e49493. 2012.

Guo, R., Wei, P., Liu, W. Combined antioxidant effects of rutin and vitamin C in Triton X-100 micelles. J Pharm Biomed Anal 43(4):1580-6. 2007.

Gupta, R., Singh, M., Sharma, A. Neuroprotective effect of antioxidants on ischaemia and reperfusion-induced cerebral injury. Pharmacol Res 48(2):209-15. 2003.

Hall, A.A., Leonardo, C.C., Collier, L.A., Rowe, D.D., Willing, A.E., Pennypacker, K.R. Delayed treatments for stroke influence neuronal death in rat organotypic slice cultures subjected to oxygen glucose deprivation. Neuroscience 164(2):470-7. 2009.

Halliwell, B., Whiteman, M. Measuring reactive species and oxidative damage in vivo and in cell culture: how should you do it and what do the results mean? Br J Pharmacol 142(2):231-55. 2004.

Hanasaki, Y., Ogawa, S., Fukui, S. The correlation between active oxygens scavenging and antioxidative effects of flavonoids. Free Radic Biol Med 16(6):845-50. 1994.

Holopainen, I.E. Organotypic hippocampal slice cultures: a model system to study basic cellular and molecular mechanisms of neuronal cell death, neuroprotection, and synaptic plasticity. Neurochem Res 30(12):1521-8. 2005.

Hoppe, J.B., Frozza, R.L., Pires, E.N., Meneghetti, A.B., Salbego, C. The curry spice curcumin attenuates beta-amyloid-induced toxicity through beta-catenin and PI3K signaling in rat organotypic hippocampal slice culture. Neurol Res. 2013.

Horn, A.P., Gerhardt, D., Geyer, A.B., Valentim, L., Cimarosti, H., Tavares, A., Horn, F., Lenz, G., Salbego, C. Cellular death in hippocampus in response to PI3K pathway inhibition and oxygen and glucose deprivation. Neurochem Res 30(3):355-61. 2005.

Hsu, M., Sik, A., Gallyas, F., Horvath, Z., Buzsaki, G. Short-term and long-term changes in the postischemic hippocampus. Ann N Y Acad Sci 743:121-39; discussion 139-40. 1994.

Huttemann, M., Lee, I., Pecinova, A., Pecina, P., Przyklenk, K., Doan, J.W. Regulation of oxidative phosphorylation, the mitochondrial membrane potential, and their role in human disease. J Bioenerg Biomembr 40(5):445-56. 2008.

Janelidze, S., Hu, B.R., Siesjo, P., Siesjo, B.K. Alterations of Akt1 (PKBalpha) and p70(S6K) in transient focal ischemia. Neurobiol Dis 8(1):147-54. 2001.

Javed, H., Khan, M.M., Ahmad, A., Vaibhav, K., Ahmad, M.E., Khan, A., Ashafaq, M., Islam, F., Siddiqui, M.S., Safhi, M.M., Islam, F. Rutin prevents cognitive impairments by ameliorating oxidative stress and neuroinflammation in rat model of sporadic dementia of Alzheimer type. Neuroscience 210:340-52. 2012.

Jeong, J.J., Ha, Y.M., Jin, Y.C., Lee, E.J., Kim, J.S., Kim, H.J., Seo, H.G., Lee, J.H., Kang, S.S., Kim, Y.S., Chang, K.C. Rutin from Lonicera japonica inhibits myocardial ischemia/reperfusion-induced apoptosis in vivo and protects H9c2 cells against hydrogen peroxide-mediated injury via ERK1/2 and PI3K/Akt signals in vitro. Food Chem Toxicol 47(7):1569-76. 2009.

Jover-Mengual, T., Miyawaki, T., Latuszek, A., Alborch, E., Zukin, R.S., Etgen, A.M. Acute estradiol protects CA1 neurons from ischemia-induced apoptotic cell death via the PI3K/Akt pathway. Brain Res 1321:1-12. 2010.

Kawano, T., Morioka, M., Yano, S., Hamada, J., Ushio, Y., Miyamoto, E., Fukunaga, K. Decreased akt activity is associated with activation of forkhead transcription factor after transient forebrain ischemia in gerbil hippocampus. J Cereb Blood Flow Metab 22(8):926-34. 2002.

Kelly, S., Zhao, H., Hua Sun, G., Cheng, D., Qiao, Y., Luo, J., Martin, K., Steinberg, G.K., Harrison, S.D., Yenari, M.A. Glycogen synthase kinase 3beta inhibitor

Chir025 reduces neuronal death resulting from oxygen-glucose deprivation, glutamate excitotoxicity, and cerebral ischemia. Exp Neurol 188(2):378-86. 2004.

Khan, M.M., Ahmad, A., Ishrat, T., Khuwaja, G., Srivastawa, P., Khan, M.B., Raza, S.S., Javed, H., Vaibhav, K., Khan, A., Islam, F. Rutin protects the neural damage induced by transient focal ischemia in rats. Brain Res 1292:123-35. 2009.

Khan, M.M., Raza, S.S., Javed, H., Ahmad, A., Khan, A., Islam, F., Safhi, M.M., Islam, F. Rutin protects dopaminergic neurons from oxidative stress in an animal model of Parkinson's disease. Neurotox Res 22(1):1-15. 2012.

Kirino, T. Delayed neuronal death in the gerbil hippocampus following ischemia. Brain Res 239(1):57-69. 1982.

Koopman, W.J., Nijtmans, L.G., Dieteren, C.E., Roestenberg, P., Valsecchi, F., Smeitink, J.A., Willems, P.H. Mammalian mitochondrial complex I: biogenesis, regulation, and reactive oxygen species generation. Antioxid Redox Signal 12(12):1431-70. 2010.

Laake, J.H., Haug, F.M., Wieloch, T., Ottersen, O.P. A simple in vitro model of ischemia based on hippocampal slice cultures and propidium iodide fluorescence. Brain Res Brain Res Protoc 4(2):173-84. 1999.

Lao, C.J., Lin, J.G., Kuo, J.S., Chao, P.D., Cheng, C.Y., Tang, N.Y., Hsieh, C.L. Microglia, apoptosis and interleukin-1beta expression in the effect of sophora japonica l. on cerebral infarct induced by ischemia-reperfusion in rats. Am J Chin Med 33(3):425-38. 2005.

Li, X., Bijur, G.N., Jope, R.S. Glycogen synthase kinase-3beta, mood stabilizers, and neuroprotection. Bipolar Disord 4(2):137-44. 2002.

Liang, J.M., Xu, H.Y., Zhang, X.J., Li, X., Zhang, H.B., Ge, P.F. Role of mitochondrial function in the protective effects of ischaemic postconditioning on ischaemia/reperfusion cerebral damage. J Int Med Res 41(3):618-27. 2013.

Lipton, P. Ischemic cell death in brain neurons. Physiol Rev 79(4):1431-568. 1999.

Lo, E.H., Dalkara, T., Moskowitz, M.A. Mechanisms, challenges and opportunities in stroke. Nat Rev Neurosci 4(5):399-415. 2003.

Loetscher, H., Niederhauser, O., Kemp, J., Gill, R. Is caspase-3 inhibition a valid therapeutic strategy in cerebral ischemia? Drug Discov Today 6(13):671-680. 2001.

Machado, D.G., Bettio, L.E., Cunha, M.P., Santos, A.R., Pizzolatti, M.G., Brighente, I.M., Rodrigues, A.L. Antidepressant-like effect of rutin isolated from the

ethanolic extract from Schinus molle L. in mice: evidence for the involvement of the serotonergic and noradrenergic systems. Eur J Pharmacol 587(1-3):163-8. 2008.

Macklis, J.D., Madison, R.D. Progressive incorporation of propidium iodide in cultured mouse neurons correlates with declining electrophysiological status: a fluorescence scale of membrane integrity. J Neurosci Methods 31(1):43-6. 1990.

MacManus, J.P., Buchan, A.M., Hill, I.E., Rasquinha, I., Preston, E. Global ischemia can cause DNA fragmentation indicative of apoptosis in rat brain. Neurosci Lett 164(1-2):89-92. 1993.

Matsuo, M., Sasaki, N., Saga, K., Kaneko, T. Cytotoxicity of flavonoids toward cultured normal human cells. Biol Pharm Bull 28(2):253-9. 2005.

Ministério da Saúde. AVC: governo alerta para a principal causa de mortes. http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/7904/162/avc:-governo-alerta-para-%3Cbr%3Eprincipal-causa-de-mortes.html. 2012. 27 de junho de 2013.

Moro, M.A., Almeida, A., Bolanos, J.P., Lizasoain, I. Mitochondrial respiratory chain and free radical generation in stroke. Free Radic Biol Med 39(10):1291-304. 2005.

Namura, S., Nagata, I., Kikuchi, H., Andreucci, M., Alessandrini, A. Serine-threonine protein kinase Akt does not mediate ischemic tolerance after global ischemia in the gerbil. J Cereb Blood Flow Metab 20(9):1301-5. 2000.

Nassif, M., Hoppe, J., Santin, K., Frozza, R., Zamin, L.L., Simao, F., Horn, A.P., Salbego, C. Beta-amyloid peptide toxicity in organotypic hippocampal slice culture involves Akt/PKB, GSK-3beta, and PTEN. Neurochem Int 50(1):229-35. 2007.

Nicholls, D.G. Mitochondrial function and dysfunction in the cell: its relevance to aging and aging-related disease. Int J Biochem Cell Biol 34(11):1372-81. 2002.

Nieto-Sampedro, M., Valle-Argos, B., Gomez-Nicola, D., Fernandez-Mayoralas, A., Nieto-Diaz, M. Inhibitors of Glioma Growth that Reveal the Tumour to the Immune System. Clin Med Insights Oncol 5:265-314. 2011.

Nijveldt, R.J., van Nood, E., van Hoorn, D.E., Boelens, P.G., van Norren, K., van Leeuwen, P.A. Flavonoids: a review of probable mechanisms of action and potential applications. Am J Clin Nutr 74(4):418-25. 2001.

Nitatori, T., Sato, N., Waguri, S., Karasawa, Y., Araki, H., Shibanai, K., Kominami, E., Uchiyama, Y. Delayed neuronal death in the CA1 pyramidal cell layer of the

gerbil hippocampus following transient ischemia is apoptosis. J Neurosci 15(2):1001-11. 1995.

Noroozi, M., Angerson, W.J., Lean, M.E. Effects of flavonoids and vitamin C on oxidative DNA damage to human lymphocytes. Am J Clin Nutr 67(6):1210-8. 1998.

Ordy, J.M., Wengenack, T.M., Bialobok, P., Coleman, P.D., Rodier, P., Baggs, R.B., Dunlap, W.P., Kates, B. Selective vulnerability and early progression of hippocampal CA1 pyramidal cell degeneration and GFAP-positive astrocyte reactivity in the rat four-vessel occlusion model of transient global ischemia. Exp Neurol 119(1):128-39. 1993.

Pap, M., Cooper, G.M. Role of glycogen synthase kinase-3 in the phosphatidylinositol 3-Kinase/Akt cell survival pathway. J Biol Chem 273(32):19929-32. 1998.

Pringle, A.K., Angunawela, R., Wilde, G.J., Mepham, J.A., Sundstrom, L.E., Iannotti, F. Induction of 72 kDa heat-shock protein following sub-lethal oxygen deprivation in organotypic hippocampal slice cultures. Neuropathol Appl Neurobiol 23(4):289-98. 1997.

Pu, F., Mishima, K., Irie, K., Motohashi, K., Tanaka, Y., Orito, K., Egawa, T., Kitamura, Y., Egashira, N., Iwasaki, K., Fujiwara, M. Neuroprotective effects of quercetin and rutin on spatial memory impairment in an 8-arm radial maze task and neuronal death induced by repeated cerebral ischemia in rats. J Pharmacol Sci 104(4):329-34. 2007.

Pulsinelli, W.A., Brierley, J.B. A new model of bilateral hemispheric ischemia in the unanesthetized rat. Stroke 10(3):267-72. 1979.

Reddy, P.H., Reddy, T.P. Mitochondria as a therapeutic target for aging and neurodegenerative diseases. Curr Alzheimer Res 8(4):393-409. 2011.

Rodrigo, J., Fernandez, A.P., Serrano, J., Peinado, M.A., Martinez, A. The role of free radicals in cerebral hypoxia and ischemia. Free Radic Biol Med 39(1):26-50. 2005.

Rodrigues, A.M., Marcilio, S., Frazao Muzitano, M., Giraldi-Guimaraes, A. Therapeutic potential of treatment with the flavonoid rutin after cortical focal ischemia in rats. Brain Res 1503:53-61. 2013.

Sahu, R.K., Basu, R., Sharma, A. Genetic toxicological of some plant flavonoids by the micronucleus test. Mutat Res 89(1):69-74. 1981.

Salvador, M., Henriques, J.A.P. Radicais livres e a resposta celular ao estresse oxidativo. Canoas, RS: Editora da Ulbra. 2004.

Santos, B.L., Silva, A.R., Pitanga, B.P., Sousa, C.S., Grangeiro, M.S., Fragomeni, B.O., Coelho, P.L., Oliveira, M.N., Menezes-Filho, N.J., Costa, M.F., El-Bacha, R.S., Velozo, E.S., Sampaio, G.P., Freire, S.M., Tardy, M., Costa, S.L. Antiproliferative, proapoptotic and morphogenic effects of the flavonoid rutin on human glioblastoma cells. Food Chem 127(2):404-11. 2011.

Sayre, L.M., Perry, G., Smith, M.A. Oxidative stress and neurotoxicity. Chem Res Toxicol 21(1):172-88. 2008.

Schmidt-Kastner, R., Freund, T.F. Selective vulnerability of the hippocampus in brain ischemia. Neuroscience 40(3):599-636. 1991.

Schreiber, S.S., Baudry, M. Selective neuronal vulnerability in the hippocampus--a role for gene expression? Trends Neurosci 18(10):446-51. 1995.

Schwarzkopf, T.M., Hagl, S., Eckert, G.P., Klein, J. Neuroprotection by bilobalide in ischemia: improvement of mitochondrial function. Pharmazie 68(7):584-9. 2013.

Sharma, S., Ali, A., Ali, J., Sahni, J.K., Baboota, S. Rutin : therapeutic potential and recent advances in drug delivery. Expert Opin Investig Drugs 22(8):1063-79. 2013.

Siesjo, B.K., Elmer, E., Janelidze, S., Keep, M., Kristian, T., Ouyang, Y.B., Uchino, H. Role and mechanisms of secondary mitochondrial failure. Acta Neurochir Suppl 73:7-13. 1999.

Simao, F., Matte, A., Matte, C., Soares, F.M., Wyse, A.T., Netto, C.A., Salbego, C.G. Resveratrol prevents oxidative stress and inhibition of Na(+)K(+)-ATPase activity induced by transient global cerebral ischemia in rats. J Nutr Biochem 22(10):921-8. 2011.

Simao, F., Zamin, L.L., Frozza, R., Nassif, M., Horn, A.P., Salbego, C.G. Protective profile of oxcarbazepine against oxygen-glucose deprivation in organotypic hippocampal slice culture could involve PI3K cell signaling pathway. Neurol Res 31(10):1044-8. 2009.

Song, G., Ouyang, G., Bao, S. The activation of Akt/PKB signaling pathway and cell survival. J Cell Mol Med 9(1):59-71. 2005.

Stoppini, L., Buchs, P.A., Muller, D. A simple method for organotypic cultures of nervous tissue. J Neurosci Methods 37(2):173-82. 1991.

Strasser, U., Fischer, G. Quantitative measurement of neuronal degeneration in organotypic hippocampal cultures after combined oxygen/glucose deprivation. J Neurosci Methods 57(2):177-86. 1995.

Sundstrom, L., Morrison, B., 3rd, Bradley, M., Pringle, A. Organotypic cultures as tools for functional screening in the CNS. Drug Discov Today 10(14):993-1000. 2005.

Tavares, A., Cimarosti, H., Valentim, L., Salbego, C. Profile of phosphoprotein labelling in organotypic slice cultures of rat hippocampus. Neuroreport 12(12):2705-9. 2001.

Taylor, D.L., Obrenovitch, T.P., Symon, L. Changes in extracellular acid-base homeostasis in cerebral ischemia. Neurochem Res 21(9):1013-21. 1996.

Toker, A. Achieving specificity in Akt signaling in cancer. Adv Biol Regul 52(1):78-87. 2012.

Valentim, L.M., Geyer, A.B., Tavares, A., Cimarosti, H., Worm, P.V., Rodnight, R., Netto, C.A., Salbego, C.G. Effects of global cerebral ischemia and preconditioning on heat shock protein 27 immunocontent and phosphorylation in rat hippocampus. Neuroscience 107(1):43-9. 2001.

Valentim, L.M., Rodnight, R., Geyer, A.B., Horn, A.P., Tavares, A., Cimarosti, H., Netto, C.A., Salbego, C.G. Changes in heat shock protein 27 phosphorylation and immunocontent in response to preconditioning to oxygen and glucose deprivation in organotypic hippocampal cultures. Neuroscience 118(2):379-86. 2003.

Valko, M., Leibfritz, D., Moncol, J., Cronin, M.T., Mazur, M., Telser, J. Free radicals and antioxidants in normal physiological functions and human disease. Int J Biochem Cell Biol 39(1):44-84. 2007.

Vivanco, I., Sawyers, C.L. The phosphatidylinositol 3-Kinase AKT pathway in human cancer. Nat Rev Cancer 2(7):489-501. 2002.

Wang, C.Y., Tsai, A.C., Peng, C.Y., Chang, Y.L., Lee, K.H., Teng, C.M., Pan, S.L. Dehydrocostuslactone suppresses angiogenesis in vitro and in vivo through inhibition of Akt/GSK-3beta and mTOR signaling pathways. PLoS One 7(2):e31195. 2012.

Weis, S.N., Pettenuzzo, L.F., Krolow, R., Valentim, L.M., Mota, C.S., Dalmaz, C., Wyse, A.T., Netto, C.A. Neonatal hypoxia-ischemia induces sex-related changes in rat brain mitochondria. Mitochondrion 12(2):271-9. 2012.

Weis, S.N., Schunck, R.V., Pettenuzzo, L.F., Krolow, R., Matte, C., Manfredini, V., do Carmo, R.P.M., Vargas, C.R., Dalmaz, C., Wyse, A.T., Netto, C.A. Early biochemical effects after unilateral hypoxia-ischemia in the immature rat brain. Int J Dev Neurosci 29(2):115-20. 2011.

Yang, G., Kitagawa, K., Ohtsuki, T., Kuwabara, K., Mabuchi, T., Yagita, Y., Takazawa, K., Tanaka, S., Yanagihara, T., Hori, M., Matsumoto, M. Regional difference of neuronal vulnerability in the murine hippocampus after transient forebrain ischemia. Brain Res 870(1-2):195-8. 2000.

Yano, S., Morioka, M., Fukunaga, K., Kawano, T., Hara, T., Kai, Y., Hamada, J., Miyamoto, E., Ushio, Y. Activation of Akt/protein kinase B contributes to induction of ischemic tolerance in the CA1 subfield of gerbil hippocampus. J Cereb Blood Flow Metab 21(4):351-60. 2001.

Youdim, K.A., Dobbie, M.S., Kuhnle, G., Proteggente, A.R., Abbott, N.J., Rice-Evans, C. Interaction between flavonoids and the blood-brain barrier: in vitro studies. J Neurochem 85(1):180-92. 2003.

Yuan, J., Yankner, B.A. Apoptosis in the nervous system. Nature 407(6805):802-9. 2000.

Zamin, L.L., Dillenburg-Pilla, P., Argenta-Comiran, R., Horn, A.P., Simao, F., Nassif, M., Gerhardt, D., Frozza, R.L., Salbego, C. Protective effect of resveratrol against oxygen-glucose deprivation in organotypic hippocampal slice cultures: Involvement of PI3-K pathway. Neurobiol Dis 24(1):170-82. 2006.

Zhang, F., Yin, W., Chen, J. Apoptosis in cerebral ischemia: executional and regulatory signaling mechanisms. Neurol Res 26(8):835-45. 2004.

8. ANEXO

Normas da Revista à qual o Artigo será submetido, retiradas do site:

http://www.elsevier.com/journals/neurochemistry-international/0197-0186/guide-for-authors

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Neurochemistry International is devoted to the rapid publication of outstanding original articles and timely reviews in neurochemistry. Manuscripts on a broad range of topics will be considered, including molecular and cellular neurochemistry, neuropharmacology and genetic aspects of CNS function, neuroimmunology, metabolism as well as the neurochemistry of neurological and psychiatric disorders of the CNS.

Types of paper

(a) *Research Articles* are considered for publication provided that they describe significant, new and carefully confirmed findings and that adequate experimental details are given.

(b) Rapid Communications are those reporting original research and which are considered of such importance that publication is necessary within the shortest possible time. These papers should be between 1000 and 4000 words in length, and will be published within 10 weeks of acceptance. When submitting a manuscript for publication as a rapid communication, authors should include a brief statement justifying the reason for its inclusion in the rapid publication section of the journal.

(c) Short Communications - manuscripts of length up to a maximum of 3,000 words (including figure legends but not references), with no more than 1 figure and 1 table or 2 of either, will be considered for publication. Articles must be written in English, contain original experimental results, and should be complete in all respects. The layout and style should adhere strictly to the instructions given below and, in particular, the literature reference style (no more than 15 references).

(d) Review Articles - these are exhaustive reviews on a specific topic of neurochemistry. Authors should always endeavour to make their reviews understandable to neuroscientists of other disciplines. If you submit color figures then, at no additional charge, these figures will appear in color in the online version of the journal. There is a charge for color reproduction in print, but there is no charge for the first 4 figures per article. Review submissions are typically 8,000 words.

e) Mini- Review articles are shorter reviews intended either to draw attention to developments in a specific field for workers in other scientific disciplines, or to bring together observations over a wide area which seem to point in a new direction, to give the author's personal views on a controversial topic, or to direct soundly based criticism at some widely held dogma or widely used technique in neuroscience. If you submit color figures then, at no additional charge, these figures will appear in color in the online version of the journal. There is a charge for color reproduction in print, but there

is no charge for the first 4 figures per article. Mini-reviews submissions are typically 4,500 words.

(f) Special Issues - The journal welcomes proposals for special issues on topics that fall within the scope of the journal. Those wishing to guest edit a special issue should prepare a proposal that explains the anticipated contribution of the special issue in advancing our understanding in this area. The proposal should also identify prospective papers and authors and give an indication of the time-scale in which the special issue could be produced. If you submit color figures then, at no additional charge, these figures will appear in color in the online version of the journal. There is a charge for color reproduction in print, but there is no charge for the first 4 figures per article. When the Special Issue appears in print, corresponding authors will receive a complimentary copy of the Special Issue, and the Guest Editors will each receive five copies. Proposals should be sent to EiC Professor Michael Robinson, robinson@mail.med.upenn.edu.

(g) Commentaries - the Journal publishes commentaries up to a maximum of 3,000 words on published articles. The goal of the commentary format is to advance the field by providing a forum for varying perspectives on a topic. While a commentary may be critical of a focal article, it is important to maintain a respectful tone that is critical of ideas, not of authors. Authors of the focal article will be given the opportunity to reply to the Commentary.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

Submission Site for Neurochemistry International

Neurochemistry International manuscripts should be submitted using the journal's online submission and review Web site at http://www.ees.elsevier.com/nci

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication seehttp://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See alsohttp://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://elsevier6.custhelp.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923/.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, seehttp://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts: *Before the accepted manuscript is published in an online issue*: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed. *After the accepted manuscript is published in an online issue*: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Experimental procedures

All experiments on human subjects should be conducted in accordance with the Declaration of Helsinki. Manuscripts must be accompanied by a statement that all procedures were carried out with the adequate understanding and written consent of the subjects.

All animal experiments should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, the European Communities Council Directive of 24 November 1986 (86/609/EEC) or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 80-23, revised 1978).

Manuscripts should be accompanied by a statement that all efforts were made to minimize animal suffering, to reduce the number of animals used, and to utilize alternatives to in vivo techniques, if available.

Authors are advised to consult "A fair press for animals" [*New Scientist* (1992) **1816**: 18-30] before preparing their manuscript.

The Editors-in-Chief reserve the right to reject papers if there is doubt whether suitable procedures have been used.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open Access and Subscription.

For Subscription articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For Open Access articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights

As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for:
Subscription articles please see http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities.
Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please seehttp://www.elsevier.com/funding.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visithttp://www.elsevier.com/fundingbodies.

US National Institutes of Health (NIH) voluntary posting (" Public Access") policy.

As a service to our authors, Elsevier will deposit to PubMed Central (PMC) author manuscripts on behalf of Elsevier authors reporting NIH funded research. This service

is a continuation of Elsevier's 2005 agreement with the NIH when the NIH introduced their voluntary 'Public Access Policy.'

The service will help authors comply with the National Institutes of Health (NIH) revised "Public Access Policy," effective April 7, 2008. The NIH's revised policy requires that NIH-funded authors submit to PubMed Central (PMC), or have submitted on their behalf, their peer-reviewed author manuscripts, to appear on PMC no later than 12 months after final publication.

Elsevier will send to PMC the final peer-reviewed manuscript, which was accepted for publication and sent to Elsevier's production department, and that reflects any author-agreed changes made in response to peer-review comments. Elsevier will authorize the author manuscript's public access posting 12 months after final publication. Following the deposit by Elsevier, authors will receive further communications from Elsevier and NIH with respect to the submission.

Authors are also welcome to post their accepted author manuscript on their personal or institutional web site. Please note that consistent with Elsevier's author agreement, authors should not post manuscripts directly to PMC or other third party sites. Individual modifications to this general policy may apply to some Elsevier journals and society publishing partners.

As a leading publisher of scientific, technical and medical (STM) journals, Elsevier has led the industry in developing tools, programs and partnerships that provide greater access to, and understanding of, the vast global body of STM information. This service is an example of Elsevier willingness to work cooperatively to meet the needs of all participants in the STM publishing community.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open Access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An Open Access publication fee is payable by authors or their research funder
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)
• No Open Access publication fee

All articles published Open Access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution (CC BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.
Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the

author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA). **Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)**: for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

To provide Open Access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published Open Access. Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The publication fee for Open Access in this journal is **$1,800**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop http://webshop.elsevier.com/languageediting/ or visit our customer support sitehttp://support.elsevier.com for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

Referees

Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of 3 potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Use of wordprocessing software

It is important that the file be saved in the native format of the wordprocessor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to

align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier:http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your wordprocessor.

Article structure

Please note that Article structure does not apply to reviews.

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

• **Title.** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• **Author names and affiliations.** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a

lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• **Corresponding author.** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
• **Present/permanent address.** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. It should not exceed 300 words.The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

A Graphical abstract is optional and should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUPAC: Nomenclature of Organic Chemistry:http://www.iupac.org/ for further information.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers one-click access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list. *Table footnotes*. Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Provide captions to illustrations separately.

• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.

• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website: http://www.elsevier.com/artworkinstructions
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

• Supply files that are too low in resolution;

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF, EPS or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to "gray scale" (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable,

author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect:http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted

material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
• Phone numbers
All necessary files have been uploaded, and contain:
• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Drug names

Drug names should be the official or approved names: trade names or common names may be given in brackets where the drug is first mentioned. The manufacturer's name must be given. The doses of the drugs should be given as unit weight/unit body weight, e.g. mmol/kg or mg/kg. Concentrations should be given in terms of molarity, e.g. nM, or as unit weight/volume solution, stating whether the weight refers to the salt or the active component of the drug. The molecular weight, inclusive of water of crystallization, should be stated if doses are given as unit weight.

The IUB Enzyme Commission (EC) number must be quoted with the full name of the enzyme when it is first mentioned in the text. Subsequently the accepted trivial name should be used, e.g. *Full name:* Acetyl-CoA: choline O-acetyl transferase (EC 2.3.1.6.) *Trivial name:* Choline acetyltransferase not choline acetylase. For this information the author should refer to Enzyme Nomenclature (1973), Elsevier, Amsterdam and the supplement in*Biochim. Biophys. Acta* (1976) **429**, 1-45.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*): http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.
If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately – please let us have all your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail (the PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use). For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visithttp://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher. You can track accepted articles athttp://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at http://www.elsevier.com/authorFAQand/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.